

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**DIEISIANE APARECIDA DE ANDRADE**

**O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM OBRAS  
LITERÁRIAS E VIDEOGRÁFICAS**

**GUARAPUAVA**

**2021**

**DIEISIANE APARECIDA DE ANDRADE**

**O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM OBRAS LITERÁRIAS E  
VIDEOGRÁFICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado (a) em Pedagogia, pela instituição de ensino Centro Universitário Guairacá.

Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup>. Carla Maria de Schipper

**GUARAPUAVA**

**2021**

A553t Andrade, Dieisiane Aparecida de  
O transtorno do espectro autista (TEA) em obras literárias e videográficas / Dieisiane Aparecida de Andrade. -- Guarapuava, PR : UniGuairacá, 2021.  
73 f.: il.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – UniGuairacá Centro Universitário, 2021.  
Orientador: Dra. Carla Maria de Schipper.

1. TEA. 2. Autismo. 3. Literaturas inclusivas. 4. Obras literárias e videográficas I. Schipper, Carla Maria de. II. Título. III. UniGuairacá Centro Universitário.

CDD 370

**DIEISIANE APARECIDA DE ANDRADE**

**O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM OBRAS LITERÁRIAS E  
VIDEOGRÁFICAS**

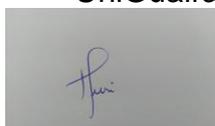
Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como exigência parcial para  
obtenção do título de licenciado(a) em  
Pedagogia, pela instituição de ensino  
Centro Universitário Guairacá.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Professora Dr<sup>a</sup>. Carla Maria de Schipper  
UniGuairacá



---

Professor Ms. Leandro Tafuri  
UniGuairacá



---

Professora Dirlei Cherne da Cruz Ilivinski  
UniGuairacá

Guarapuava, 16 de Dezembro de 2021.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois toda honra e glória são para Ele. À minha aluna Helena que me instigou o desejo de conhecer mais sobre o TEA e principalmente às famílias que se dedicam a ajudar seus filhos a se integrarem em um mundo que ainda não os compreende.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por ter me mantido firme, com saúde e muita sabedoria para superar todos os obstáculos e dificuldades que encontrei em meus caminhos, não somente como acadêmica, mas em todos os momentos da minha vida, pois tudo é por Ele e para honra dEle.

Agradeço também a minha professora orientadora Dr. Carla Maria de Schipper, por todo suporte que me deu durante minha vida acadêmica e na realização deste trabalho, sempre com muita paciência e dedicação, meu muito obrigado por tudo!

Agradeço à minha família, de modo especial ao meu filho Pablo e minha filha Ana, que mesmo sendo crianças, sempre me incentivaram com palavras de carinho e me fortaleciam cada vez mais. À minha mãe que sempre esteve ao meu lado em todas as ocasiões de minha vida. Ao meu esposo por ter sido compreensível e ter me apoiado nos momentos difíceis. À minha irmã que por inúmeras vezes me acalmou na calada da noite, quando eu achava que não tinha mais para onde ir. E por fim aos demais familiares e amigos por todo carinho e incentivo que me dedicaram.

Gostaria de agradecer também às minhas amigas Camila, Amanda, Laisa e Cristina pelas trocas de ideias e ajudas que sempre me propuseram em minha vida acadêmica. Aos demais colegas de sala de aula, obrigada pelo carinho e respeito. Aos professores que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação profissional, em especial ao professor Ms. Leandro Tafuri.

E por fim agradeço à Uniguairacá, à minha coordenadora do curso de Pedagogia Bianca por ter sido muito mais que isso em toda minha vida acadêmica, foi uma grande amiga e conselheira e a todo o corpo docente por proporcionarem o enriquecimento dos meus conhecimentos e pela educação nesse processo da minha formação profissional.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade,  
sem ela tampouco a sociedade muda”.

**Paulo Freire**

“A infância é o tempo de maior criatividade na vida  
de um ser humano”.

**Jean Piaget**

## RESUMO

O TEA, ou, Transtorno do Espectro Autista, é caracterizado pela tríade de comprometimento social, da linguagem e do comportamento. Reconhecendo que esse transtorno é um grande desafio para os familiares e profissionais da educação, o presente trabalho tem por objetivo principal destacar a importância da literatura infantil e de obras videográficas inclusivas estarem inseridas em nossa sociedade como facilitadores do conhecimento sobre a inclusão e principalmente sobre o TEA. É necessário compreender que o indivíduo com TEA, possui competência para inserir-se na sociedade, mas para isso é necessário que haja estratégias metodológicas para incluí-lo em ambientes que forneçam a ele segurança. Considerando estes princípios, este estudo foi analisado teórica e analiticamente, na qual foram aprofundadas as peculiaridades comportamentais da sociedade em relação à inclusão. A pesquisa empírica foi realizada de forma exploratória adotando como instrumento a análise de algumas obras literárias e videográficas abordando o tema TEA. O método de análise dos dados foi qualitativo, por meio de análises de sete obras literárias e três obras videográficas. Dentre as obras literárias, quatro possuem objetivo de relatar as principais características do TEA, uma demonstra a simplicidade dos autistas e as outras duas demonstram os obstáculos e preconceitos enfrentados pelos indivíduos com autismo. As três obras videográficas possuem a mesma intencionalidade, que é promover a reflexão no espectador com relação ao preconceito. Foi possível verificar que a temática TEA, apontada nas obras, possui algumas implicações tanto na área educacional e social, quanto na área familiar, da qual emerge uma reflexão: Se as principais dificuldades estão relacionadas com o ambiente social, deve existir mudanças na sociedade, para que as relações sejam realmente de inclusão. A sociedade necessita estar apta e disposta a dismantelar o preconceito pré-existente, dando todo e qualquer suporte ao indivíduo incluso.

Palavras-chave: TEA. Autismo. Literaturas Inclusivas. Obras literárias e videográficas.

## **ABSTRACT**

The Autistic Spectrum Disorder (ASD) is characterized by the triad of social impairment, language and behavior. We observe that to recognize this disorder is a challenge for family members and education professionals. In this way, this paper's aim is to highlight the importance of children's literature and inclusive videographic works being inserted in our society as facilitators of knowledge about inclusion and especially about the ASD. It is necessary to understand that the individual with ASD has the competence to live in society, but for that, there must be methodological strategies to include them in environments that provide security. Considering these principles, this study's approach is theoretical and analytical. Thus, this research studied the behavioral peculiarities of society in relation to inclusion. The empirical research was carried out in an exploratory method, adopting as an instrument the analysis of some literary and videographic works that address the theme ASD. The method of data analysis was qualitative, through the analysis of seven literary works and three videographic works. Among the literary works, four aim to report the main characteristics of the ASD, one demonstrates the simplicity of autistic individuals and the other two ones demonstrate the obstacles and prejudices faced by individuals with autism. The three videographic works have the same intention, which is to promote reflection in the viewer regarding prejudice. It was possible to verify that the theme ASD, pointed out in the works, has some implications both in the educational and social area, as in the family area, from which a reflection emerges: If the main difficulties are related to the social environment, there must be changes in society, so that the relationships are really inclusive. Society needs to be able and willing to dismantle pre-existing prejudice, giving any and all support to the individual included.

Keywords: ASD. Autism. Inclusive Literature. Literary and videographic works

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cinderela ou gata borralheira .....	27
Figura 2 - A menina do narizinho arrebitado.....	29
Figura 3 - O menino só .....	39
Figura 4 - A escova de dentes azuis .....	40
Figura 5 - Enquanto isso... No mundo do autismo.....	44
Figura 6 - Enquanto isso... No mundo do autismo (2).....	45
Figura 7 - Autismo na infância .....	48
Figura 8 - Autismo na infância (2).....	49
Figura 9 - Autismo na infância (3).....	51
Figura 10 - Autismo na infância (4).....	53
Figura 11 - Autismo na infância (5).....	54
Figura 12 - <i>Float</i> - Flutuar.....	57
Figura 13 - <i>Boy in the woods</i> .....	59
Figura 14 - <i>Fixing Luka</i> .....	61

## **LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS**

**TEA** - Transtorno do Espectro Autista.

**DSM** - Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Psiquiátrica Americana.

**TGD** - Transtornos Globais do Desenvolvimento.

**LI** - Literatura Infantil.

**LIJ** - Literatura Infante Juvenil.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)</b> .....	<b>16</b>
2.1 Definições do Transtorno do Espectro Autista.....	16
2.2 Características comportamentais do indivíduo com transtorno do Espectro Autista (TEA) em ambientes sociais .....	19
2.3 As formas de linguagens do indivíduo com TEA .....	23
<b>3 LITERATURA INFANTIL</b> .....	<b>26</b>
3.1 Princípios da Literatura Infantil até a chegada ao Brasil.....	26
3.2 Literatura como meio de reflexão mediante os diferentes gêneros textuais.....	30
3.2.1 Gêneros textuais Fábulas.....	32
3.2.2 Gênero textual Contos de Fada .....	35
3.2.3 Gênero textual Lendas.....	37
3.3 Literatura infantil inclusiva .....	38
<b>4 ANÁLISE DAS OBRAS LITERÁRIAS</b> .....	<b>42</b>
4.1 Metodologia.....	42
4.2 O menino só.....	43
4.3 Enquanto isso... No mundo do autismo .....	45
4.4 A escova de dentes azuis.....	47
4.5 Autismo na infância .....	49
4.5.1 Autismo na infância: Leo está diferente.....	50
4.5.2 Autismo na infância: Leo descobre que é autista.....	52
4.5.3 Autismo na infância: Leo enfrenta obstáculos na escola.....	54
4.5.4 Autismo na infância: Leo e a aceitação dos amigos.....	55
4.6 Obras videográficas.....	57
4.6.1 <i>Float</i> - Flutuar .....	58
4.6.2 <i>Boy in the woods</i> .....	60
4.6.3 <i>Fixing Luka</i> .....	62
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>65</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>68</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista é uma desordem do neurodesenvolvimento que engloba diferentes condições de alterações de comportamento, existindo prejuízos em algumas áreas, sendo algumas delas no desenvolvimento da interação social e da comunicação (SOUZA; LOUREIRO, 2020).

Os indivíduos que compõem o TEA, podem possuir alguns movimentos estereotipados e repetitivos podendo existir também uma linguagem idiossincrática, ou seja, possuem características de quem tem um repertório próprio de falas, bem como podem ter uma listagem restrita de interesses em algumas áreas.

Com relação ao âmbito educacional, estes têm seus direitos assegurados por lei para estarem inclusos no contexto escolar e ainda podem vir a ter professor de apoio especializado. Segundo a Lei 12.764/2012 institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (BRASIL, 2012).

Considerando a necessidade de maiores aprofundamentos científicos na área do TEA, propusemos, neste trabalho, analisar obras literárias e videográficas relacionadas ao transtorno do espectro autista (TEA), contemplando as criações e ideias colocadas nas produções.

Portanto, a metodologia de pesquisa empírica foi de cunho qualitativo, por meio de análises das obras literárias e videográficas, sendo sete obras literárias e três obras videográficas, que foram escolhidas de modo aleatório, contudo que pudessem enfatizar o tema TEA.

As observações de obras literárias e videográficas foram de caráter reflexivo e analítico, de modo que o estudo sobre o TEA, fosse de maior acessibilidade linguística e compreensiva para o indivíduo que busque por conhecer este tema.

Utilizamos ainda, neste trabalho, fontes bibliográficas que abordam o autismo e revelem suas principais características em um ambiente social e educacional, trazendo também alguns exemplos dessas características.

O trabalho possui uma metodologia qualitativa, contando com as observações, análises e reflexões sobre o que trazem as obras literárias e

videográficas, com base nisso, tivemos a responsabilidade de analisar minuciosamente as obras escolhidas.

No primeiro capítulo descrevemos quais são algumas das características dos indivíduos que possuem o Transtorno do Espectro Autista (TEA), quais são suas especificidades e particularidades de seus comportamentos.

Destacou-se no segundo capítulo a história e importância da literatura como um apoio à reflexão sobre a inclusão das pessoas com o Transtorno do Espectro Autista. Com base nessas obras literárias tivemos uma maior fundamentação sobre o assunto determinante do trabalho.

O terceiro capítulo teve como principal finalidade analisar as obras literárias e videográficas, tendo como base o apoio para a inclusão social e educacional, facilitando também o desempenho familiar e profissional, nos momentos em que tiverem contato com as pessoas inclusas no TEA.

Justificou-se a presente pesquisa pela carência de investigações que levem a um maior conhecimento sobre o TEA, bem como valorizar as literaturas infantis inclusivas e obras videográficas, pois, sabemos que é necessário obter maior informação e percepção sobre o assunto, para que não ocorram lacunas de conhecimento e interpretações equivocadas que rotulem as pessoas inseridas no espectro.

## 2 . TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Neste capítulo serão explanadas as definições do Transtorno do Espectro Autista (TEA), onde abordamos a descoberta do transtorno, como foram realizadas as definições e especificações, e por quem foram realizadas. Abordamos também as diferentes características de comportamento dos indivíduos em ambientes sociais e quais são suas formas de linguagens.

### 2.1 DEFINIÇÕES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O transtorno do espectro autista foi descrito primeiramente por “Kanner em 1942, com um termo diferente do qual estamos adaptados, o termo chamou-se “Distúrbios Autísticos do Contacto Afetivo”, onde o quadro se caracterizava por um conjunto de sinais que ele observava. (BAPTISTA; KUCZYNSKI, 2007, p.1)

Em 1942, Kanner descreveu, sob nome “Distúrbios Autísticos do Contacto Afetivo”, um quadro caracterizado por: Autismo extremo; obsessividade; estereotipias; ecolalia. Esse conjunto de sinais foi por ele visualizado como uma doença específica relacionada com fenômenos da linha esquizofrênica. (BAPTISTA; KUCZYNSKI, 2007, p.1)

O termo dado ao TEA modificou-se e teve alguns marcos importantes. Atualmente o termo comporta especificações sem preconceitos, visto que em nossa sociedade tentamos quebrar padrões de estereótipos. “Exemplo disso é o termo autismo, ou Transtorno do Espectro Autista, como atualmente se descreve. Conhecer os termos é importante mas não garante o respeito à diversidade ou a compreensão do outro.” (MARQUES; RIEGEL; WUO, 2019. p.3)

Simiena (2007, p. 43), também confirma que o autismo infantil precoce foi descrito primeiramente por Kanner (1943), com base na observação que ele realizou em 11 crianças, ele pôde concluir que existiam algumas perturbações de comunicação verbal, estereotipias e constância na falta de algumas habilidades também.

A descrição do autismo infantil precoce no manual de Kanner traz pontos que ainda são questões clínicas bastante atuais. Por exemplo, o enquadramento do *Autismo Infantil Precoce*, como uma forma da *Esquizofrenia*, e a questão do diagnóstico diferencial entre autismo e surdez ou, naquele momento, autismo e debilidade mental. (MAS, 2018, p. 70 e 71)

Simiena (2007, p. 44 apud Wing, 1981) afirma que existe uma tríade de comprometimento social, da linguagem e do comportamento no autismo infantil, são alterações que dão início antes dos 3 anos de idade, comprometem três áreas, sendo de interação social, comunicação e interesses em atividades restritas.

Andrade e Scheuer, (2007, p. 81) explanam as características dos indivíduos com TEA, compreendendo que existem algumas alterações em funções ou habilidades específicas, que podem ser atingidas também a cognição, memória ou dificuldades no desenvolvimento.

Assim, alterações cognitivas em autismo referem-se muitas vezes a um rebaixamento intelectual, à estagnação ou inserção em uma determinada fase do desenvolvimento, a alterações em funções ou habilidades específicas como memória, ainda a dificuldades no desenvolvimento da capacidade simbólica ou representacional e a dissociações entre diferentes habilidades (linguagem X motor; visuo-espaciais X linguagem) e vias (auditiva, visual etc.). (ANDRADE; SCHEUER, 2007. p.81).

De acordo com os autores Arvigo; Schwartzman (2020), o indivíduo que é diagnosticado com TEA, apresentará algumas características, uma delas é o movimento estereotipado, mas esse não é um sintoma único a ser levado em consideração no momento do diagnóstico.

Um dos sinais frequentes dos TEA e bastante difundido no senso comum é o movimento estereotipado, seja de membro superior ou de corpo, no entanto, essa não é uma característica exclusiva dos TEA e, assim como o atraso de linguagem, o movimento estereotipado como sintoma único não é dado suficiente para este diagnóstico. (ARVIGO; SCHWARTZMAN, 2020, p. 21)

Conforme Grandin e Panek (2020, p. 21), não deveria ser descrito um comportamento, mas sim, os comportamentos autistas, portanto deveria existir uma lista de sintomas, que não indicasse esquizofrenia, mas autismo ou síndrome de Kanner.

O *DSM-III*, publicado em 1980, listava o autismo infantil em uma categoria mais ampla denominada transtornos globais do desenvolvimento (TGD). Para ter o diagnóstico de autismo infantil, o paciente precisava cumprir seis critérios. Um deles era a ausência de sintomas que sugerissem esquizofrenia. (GRANDIN e PANEK, 2020, p. 21)

Para definir então se o indivíduo era ou não autista, precisava passar por uma avaliação em que deveria existir diversos comportamentos nesta pessoa, para depois realizar um diagnóstico, pois os comportamentos não poderiam ter características de pessoas esquizofrênicas.

As definições do Transtorno do Espectro Autista foram modificando-se à medida em que especialistas passaram a estudar e conhecer os comportamentos de cada indivíduo com TEA.

[...], os TEA se caracterizam por déficits que afetam a comunicação e interação social associados aos padrões repetitivos restritos de comportamentos e interesses. Essas alterações estão presentes desde o início da infância e permanecem, de modo a prejudicar, em algum nível, o desenvolvimento e o funcionamento do indivíduo ao longo de toda a sua vida. (ARVIGO; SCHWARTZMAN, 2020, p. 22)

Para o DSM - 5 (2014, p. 31) o TEA, está entre um grupo de transtornos do neurodesenvolvimento que são definidos como um grupo de condições com início no período do desenvolvimento.

De acordo com Silva, (2018, p. 3) o TEA é caracterizado por déficits na comunicação ou interação social, o indivíduo pode possuir padrões restritos ou repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido pesquisado em diversos países, em busca de respostas sobre causas e formas de amenizar os sintomas. Dentro desta realidade, entende-se a importância de realizar o diagnóstico deste Transtorno de forma criteriosa e consciente desta realidade, de acordo com os constantes avanços de pesquisa na área. (SILVA, 2018, p. 1)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido constantemente estudado ainda atualmente, para compreendermos as diversas características, déficits, singularidades em seus comportamentos, com isso ainda não existe um conceito único a definir o TEA, visto que existem muitas comorbidades em áreas distintas e restritas de cada indivíduo.

As teorias e suas percepções dos transtornos passaram por muitas transformações. “A compreensão pelas teorias psicodinâmicas a respeito dos pacientes com transtornos invasivos do desenvolvimento sofreu grandes alterações nos dias atuais.” (ARAÚJO, 2007, p. 92)

Diante do exposto, compreende-se que os estudos do TEA, crescem significativamente na atualidade, para facilitar a compreensão sobre o transtorno, desmistificando conceitos e estereótipos utilizados antes e esclarecendo os conceitos para nossa sociedade.

## 2.2 CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS DO INDIVÍDUO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM AMBIENTES SOCIAIS.

O indivíduo que possui o Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta muitas dificuldades em socializar-se, isso aparece já na primeira infância, “a criança tem dificuldade de interagir, de conversar e de brincar com outros indivíduos. Ela não demonstra interesse nessas atividades”. (PROENÇA et al. 2021, p. 224)

Alguns ambientes podem interferir no comportamento da pessoa com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois estas sentem dificuldades em ficar nos ambientes com muita movimentação e excesso de pessoas, pois o barulho incomoda-os.

Contudo existem diversas maneiras de interagir socialmente com os indivíduos que são inclusos no TEA e respeitá-los em seu espaço, visando sempre contribuir para seu bem-estar e conforto. “Ao respeitar o ambiente

social onde os indivíduos estão inseridos, dispondo de materiais que tragam calma para um comportamento atípico, a condição comportamental irá ter uma melhora significativa.” (SIMIENA, 2007)

Atrasos ou comprometimentos do comportamento social sugerem que a criança não está atingindo os marcos evolutivos para determinada faixa etária e quanto mais a criança cresce, maiores serão as dificuldades dela em se relacionar. (GAIATO e TEIXEIRA, 2018, p. 14)

O fato é que, conforme a criança cresce, as dificuldades em se relacionar com outras pessoas tendem a ficar mais evidentes, pois a cada dia as demandas sociais aumentam. Muitas vezes essa dificuldade de relacionamento e interação social nos dá a impressão de que a criança está fechada dentro de seu mundo particular e não consegue socializar com outras pessoas. (GAIATO e TEIXEIRA, 2018, p. 13 e 14)

O desenvolvimento do autista e suas alterações cognitivas, podem apresentar prejuízos também em suas funções e habilidades, com isso pode acarretar ainda mais dificuldades em seu desenvolvimento social.

Para Krepnner (2001, p. 100), os comportamentos de comunicação únicos podem ser percebidos como relativos a sequências costumeiras que são encontradas em diferentes ocasiões. “Qualquer comportamento que traga prejuízos no ambiente familiar, social ou educacional de uma pessoa necessita ser investigada como um transtorno.” (GAIATO e TEIXEIRA, 2018, p.43)

Algumas ações e comportamentos que o indivíduo com o TEA realiza, são na maioria das vezes cometidas pelo autista, sem a compreensão dos efeitos sociais de alguma fala ou de fatos que ocorrem com ele na sociedade, portanto, ele não consegue perceber a dimensão do problema com a mesma facilidade que as pessoas sem o TEA.

Existe uma tendência dos indivíduos com TEA apresentarem uma adesão a rotina de forma rígida e inflexível. Esse comportamento é acompanhado muitas vezes por rituais que estão associados à sintomas de ansiedade por estarem expostos a situações sociais. (PORTES, 2018, p. 35)

Gaiato e Teixeira (2018, p. 47), falam que alguns comportamentos são mais intensos na fase infantil e que podem ser desgastantes para a família, para os profissionais que trabalham com as crianças autistas e, principalmente, para elas mesmas.

As crianças com autismo podem ser rudes quando, na verdade, apenas desconhecem as regras sociais. Elas podem ter acessos de raiva. Não param quietas, não compartilham os brinquedos, interrompem as conversas de adultos. (GRANDIN e PANEK, 2020, p. 15)

O comprometimento dos comportamentos sociais e as dificuldades em relacionar-se em um ambiente com muitas pessoas é um fato muito evidente para quem convive com os indivíduos com TEA.

[...] as alterações na dimensão sociocomunicativa, por exemplo, são encontradas na reciprocidade socioemocional, em comportamentos comunicativos verbais e não verbais e no estabelecimento e manutenção de relacionamentos. Já a presença de comportamentos repetitivos e restritos pode se manifestar através de estereotípias e repetições nos movimentos motores [...] (BACKES et al. 2017, p. 1)

Segundo Merlini e Alves (2020, p. 111), para realizar intervenção motora em indivíduos com atrasos de desenvolvimentos é relevante realizar um processo de avaliação, mas com cautela e cuidados para cada singularidade destes indivíduos.

Por isso passou a existir intervenções meticulosas desde a primeira infância, observando alguns déficits de comportamentos e atrasos das habilidades de linguagem e motoras.

As pessoas com TEA têm mais dificuldade em aprender por meio da modelação social ou por ensino incidental, portanto, de acordo com as características individuais e sintomas que o cliente com TEA apresenta, é possível montar intervenções com diversas tecnologias e ferramentas, por exemplo THS (Treinamento de Habilidades sociais); tarefas sociais para casa; apresentação didática para o tema do dia; ensaio comportamental da habilidade aprendida; brincadeiras que envolvam as habilidades em treino [...] (MELO, 2020, p. 81 e 82)

A criança que possui o TEA, também possui dificuldades na habilidade de atenção compartilhada. De acordo com Bensi (2020) “habilidade de atenção compartilhada, é a habilidade de dividir atenção com outra pessoa enquanto ambas estão voltando a atenção para o mesmo objeto.”

Essa adversidade acontece devido à dificuldade de contato visual e o contato social, causando possivelmente uma estranheza e um comportamento onde ela não saberá como reagir.

Como não desenvolve adequadamente a atenção compartilhada, não consegue compartilhar interesses e acaba por não receber modelagem ambiental correta, o que incentiva o desenvolvimento de comportamentos inadequados futuros e, conseqüentemente, dificuldades de interação social. (BENSI, 2020, p. 59)

Queiroz (2019, p. 23), afirma que as falhas nas habilidades de comunicação provocam os atrasos em seu desenvolvimento do comportamento social, assim ocasiona ainda mais o distanciamento nas relações da criança com TEA e seus pares.

Cada indivíduo tem uma maneira de aprendizagem única e não é diferente com quem possui TEA, pois seu diferencial encontra-se em suas diferentes habilidades e interesses de aprendizagem.

A aprendizagem de cada indivíduo é única, cada pessoa se diferencia em suas habilidades, necessidades e interesses de aprendizagem. No entanto, é preciso reconhecer que as limitações não excluem o indivíduo com TEA da possibilidade de aprender, mas sim apresentam um modo particular de aprendizagem. (MARQUI, 2020, p. 72)

Portanto, sabe-se que cada comportamento dos indivíduos com TEA são únicos, dentro de suas especificidades, habilidades e interesses, onde irão adquirir maiores facilidades em determinadas áreas de conhecimentos

adquiridos de acordo com seu maior interesse. Compreende-se também que a interação social e a comunicação não pertencem ao mesmo domínio.

A interação social recobre o *comportamento* não verbal que envolve estar com outra pessoa – fazer contato visual, sorrir etc. A comunicação social recobre a capacidade de se ter uma conversa verbal e não verbal – partilhar ideias e interesses, por exemplo. [...] (GRANDIN e PANEK, 2020, p. 118)

Cada distinção dos comportamentos, se dá a uma determinada área, em seguida abordaremos as formas de linguagens e as comunicações sociais dos indivíduos com Transtorno do espectro autista.

### 2.3 AS FORMAS DE LINGUAGENS DO INDIVÍDUO COM TEA

É por meio da linguagem que se pode desenvolver competências necessárias para o desenvolvimento do indivíduo com TEA, seja ela fonológica, semântica, sintática ou pragmática.

Sendo assim, através da linguagem fonológica o indivíduo aprende a distinguir os sons de letras e sílabas, com a linguagem semântica é possível aprender a atribuir significado às palavras, já a linguagem sintática nos possibilita saber organizar termos em uma frase com coerência e a linguagem pragmática nos dá a condição necessária para aprender tanto a adaptar, quanto a adequar a linguagem dentro de um contexto social. (GOMES e STRADA, 2018. p. 2)

Segundo Pastorello, (2007, p. 131) percebe-se formas diferentes de considerar as linguagens, observando de maneira pertinente a complexidade dos estudos da linguagem no autismo, existem “autismos” e linguagens”.

[...] a linguagem no autismo tem sido descrita pelos mais diferentes pesquisadores (psiquiatras, neurologistas, psicólogos e mais recentemente fonoaudiólogos) que apresentam diferente intimidade com a terminologia e o estudo da linguagem; dessa forma podemos encontrar desde descrições que envolvem noções de senso comum até perspectivas fundamentadas em teorias linguísticas e da comunicação. (PASTORELLO, 2007, p. 131 e 132)

Existem diferentes formas de definições referentes ao estudo de linguagem, sendo que podemos nos deparar com formas nocivas de senso comum e de senso crítico, visto que são fundamentadas com embasamento em teorias linguísticas.

As alterações de linguagem são algumas das comorbidades que fazem parte dos sintomas existentes no indivíduo com TEA, no entanto ela não se define apenas para o Transtorno do Espectro Autista, pois são várias as características para o indivíduo apresentar, antes de haver um diagnóstico.

Nos TEA, as alterações de linguagem fazem parte da sintomatologia do espectro, de forma que a presença do transtorno já é suficiente para justificar tais alterações, não cabendo um segundo diagnóstico em comorbidade. O desenvolvimento infantil é multifacetado, em que diferentes habilidades (motoras, cognitivas e linguísticas, por exemplo) emergem e se aprimoram de forma quase simultânea. Estas interfaces não estão encapsuladas, mas em conexão entre si. (ARVIGO; SCHWARTZMAN, 2020, p. 20)

Backes et al. (2013) definem que os comprometimentos linguísticos de pessoas com autismo estão presentes na morfologia, fonologia, sintaxe, semântica e pragmática.

Desta forma, a linguagem é um campo investigativo bastante relevante no que tange ao TEA. Entretanto, ainda há aspectos referentes ao desenvolvimento linguístico de crianças com o transtorno que são pouco compreendidos, como é o caso da regressão. Assim, recentemente, têm aumentado o interesse dos investigadores pela ocorrência de regressão das habilidades de linguagem, em alguns casos do TEA. (BACKES, et al. 2013, p. 269)

De acordo com Queiroz (2019), compreender a comunicação, interação social e comportamento como características importantes para a perspectiva funcional do uso da linguagem de pessoas com o transtorno do espectro autista se torna condição fundamental dos profissionais que atuam com esse público.

Ainda na primeira infância a linguagem é muito observada pelas crianças com TEA, pois elas apresentam a ecolalia e as repetições podem vir

de modo idiossincráticas e relativas ao que ouvem em seu ambiente familiar, elas irão passar à frente de acordo com a maneira que ela compreende.

[...] é por meio da imitação que o indivíduo aprende novas habilidades. É importante observar o quanto essa habilidade está prejudicada, pois pode interferir diretamente na aquisição de novos repertórios. [...] Linguagem: um dos aspectos afetados na criança com autismo é a linguagem. A dificuldade de comunicação está em variados níveis de intensidade, tanto na comunicação verbal, como na comunicação não verbal. (MARQUI, 2020, p. 73)

Intervenções precoces acerca da linguagem são de suma importância terapêutica com crianças autistas, uma vez que esta é o preditor mais forte de resultados positivos no autismo, sendo também, um indicador de um bom ou mau prognóstico. (MORAES e PADILHA, p. 9)

As linguagens comportamentais, são mais uma das características que os indivíduos com o transtorno do espectro autista, podem vir a apresentar. Podem encontrar maiores facilidades ou não, cabe apenas respeitar as características de cada pessoa com o TEA, assim poderemos estar auxiliando-os dentro de suas singularidades.

### 3 . LITERATURA INFANTIL

Neste capítulo enfatizamos os conceitos da literatura infantil (LI), relatando em um primeiro momento a história do surgimento da LI, destacando-a como meio de reflexão para seus leitores e sua importância para o desenvolvimento imaginário, atribuímos ênfase em gêneros textuais e suas principais relevâncias para a literatura. Enfatizamos também a literatura inclusiva, como apoio aos leitores. Em suma, tratamos do assunto de literatura infantil, gêneros textuais e literatura inclusiva.

#### 3.1. PRINCÍPIOS DA LITERATURA INFANTIL ATÉ A CHEGADA AO BRASIL

A literatura infantil, surgiu no século XVII com Fenélon (1651-1715) e tinha como finalidade educar moralmente as crianças. De acordo com Silva (2010, p.3) as histórias destacavam que o bem deveria ser aprendido e o mal, deveria ser desprezado. Assim a maioria das literaturas contemporâneas incluíam-se numa tradição maniqueísta.

A tradição maniqueísta formava-se através de uma doutrina religiosa e filosófica que afirma existir dois princípios, neste caso princípio dos opostos, que seria do bem e do mal.

As histórias tinham uma estrutura maniqueísta, a fim de demarcar claramente o bem a ser aprendido e o mal a ser desprezado. A maioria dos contos de fadas, fábulas e mesmo muitos textos contemporâneos incluem-se nessa tradição. Naquele momento, a literatura infantil constitui-se como gênero em meio a transformações sociais e repercussões no meio artístico. (SILVA, 2010, p.3)

Em 1697 Charles Perrault (1628-1703), trouxe a público seus contos, onde até os dias atuais ele é considerado o pai da literatura infantil juvenil (LIJ), pois foi por meio de suas primeiras obras que a LIJ teve início.

Considera-se Charles Perrault (1628-1703) um dos pais da LIJ, que publicou em 1607 *Contes de ma Mère l'Oye*, que contém o conto infantil *Gata Borralheira* ou *Cinderela*, que em francês se chama *Cendrillon* ou *La petite Pantoufle de verre* ("o pequeno sapato de vidro"). (SANTOS; BRAVO, 2017, p.9) Figura 1.

**Figura 1 – Cinderela ou a gata borralheira**



Fonte: SITE FALA UNIVERSIDADES, 2021. Disponível em:  
<<https://falauniversidades.com.br/cinderela-segunda-princesa-da-disney/>>

Percebe-se que com o surgimento dos contos de Perrault, surge também um dos gêneros literários, denominado contos de fadas, onde tudo é muito imaginário e pode despertar o desejo de leitura no público infantil.

Jean e Filho (2020, p.5) retratam que Perrault apesar de escrever contos infantis com uma origem mais folclórica, nada queria além de atingir o público-alvo aristocracia.

Perrault escreveu doze contos no total: A Paciência de Grisélidis, Os Desejos Ridículos, Pele de Asno, estas três escritas em verso; A Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida no Bosque, O Gato de Botas, Cinderela, Barba Azul, O Pequeno Polegar, As Fadas e Riquete de Topete, estes escritos em prosa e com uma moral ao final. Quase todos os contos mencionados têm, de fato, origem no folclore tradicional, mas foram sensivelmente modificados por Perrault para se adequar ao público-alvo pretendido: a aristocracia. Pensar que Perrault estava interessado na cultura popular seria um erro. Essa crença generalizada pode ser explicada pelo fato de que seus contos se tornaram parte da tradição popular. Perrault modificou os contos tradicionais com o intuito de entreter um público aristocrático, mas seu próprio trabalho também foi modificado. (JEAN; FILHO, 2020, p. 5)

Perrault pode realmente ter desejado atingir um público-alvo diferente, mas não podemos deixar de visualizar quão importante ele foi e continua sendo

para nossa LI, suas histórias são muito reproduzidas e utilizadas nos dias atuais, existe um conteúdo riquíssimo em seus contos.

Em 1812 surge então novos autores, muito famosos atualmente, os irmãos Grimm. Seus primeiros contos surgiram com o nome de “Kinder- und Hausmärchen”- traduzido para “Contos de Fadas para crianças e adultos”.

Logo, os contos coletados foram compilados em dois volumes iniciais, o primeiro em 1812 e o segundo em 1815, para os quais deram o nome de Contos de fadas para crianças e adultos (Kinder- und Hausmärchen). De 1812 a 1857, os contos foram publicados em novas edições com acréscimos de contos recém-coletados e/ou contos revisados, ou seja, cortados, ampliados, [...]. (MORAIS e PAULA, 2020, p. 3 e 4)

De acordo com Volobuef (2009, p. 2), “os Grimm defenderam que o material coletado deveria ser conservado tal como era, ao invés de ser adaptado, rearranjado ou mesmo servir de matriz para novas criações poéticas.” Assim, destacavam a importância de manter suas obras que haviam sido escritas com fidelidade por eles.

Segundo Rodrigues et al (2013, p. 2), a LI chegou ao Brasil com algumas adaptações de textos europeus do autor Alberto Figueiredo Pimentel, com produção brasileira que se iniciou por Monteiro Lobato somente em 1922.

No princípio do Século XX, Kranjcina (2020, p. 2) destaca que “Monteiro Lobato passou a observar e preocupar-se com a falta de livros que fossem apropriados para o público infantil brasileiro”. Devido a sua preocupação o autor passou a publicar suas obras, de onde originou-se “A menina do narizinho arrebitado”.

[...] em 1920, Monteiro Lobato publica a sua primeira obra infantil – A menina do narizinho arrebitado. Ao contrário dos outros livros publicados na época, a motivação principal de A menina do narizinho arrebitado não era educar senão divertir às crianças.<sup>3</sup> Através desta obra Lobato ajudou a diminuir as características pedagógicas na literatura infantil brasileira e a aproximar os livros ao seu público destinatário – as crianças. (KRANJCINA, 2020, p. 2 e 3)

A menina do narizinho arrebitado foi uma das principais obras do autor, onde o fato de seu livro conter imagens coloridas, foi pensada principalmente para o público infantil, portanto seu público-alvo eram as crianças brasileiras,

as imagens eram muito divertidas e instigavam a imaginação, conforme aponta a Figura 2.

**Figura 2 – A menina do narizinho arrebitado**



Fonte: LOBATO (1920, capa)

O conto da “menina do narizinho arrebitado” fez com que muitas crianças da época apreciassem de outra maneira a leitura, fato que acontece ainda, visto que o autor ficou conhecido gradativamente e é lembrado até os dias atuais por seus vários contos famosos e fascinantes.

Segundo Carvalho, ([?], p. 230) “essa incomparável saga da infância, que vai iniciar com ‘Narizinho Arrebitado’, não é apenas um livro infantil, mas o primeiro de uma obra e encerra-se com ‘Os doze trabalhos de Hércules’, em 1944.”

Percebe-se o cuidado que o autor teve em escrever suas obras, pois realizou as produções pensando somente em agradar ao público das crianças, onde o processo de leitura fosse mais imaginário e instigante para elas, pois para atraí-las à literatura, é necessário existir um hábito de leitura onde tudo seja mais interessante e agradável.

Se a literatura infantil se destina a crianças e acredita-se na qualidade dos desenhos como elemento a mais para reforçar a história e a atração que o livro pode exercer sobre os pequenos leitores, fica patente a importância da ilustração nas obras a eles dirigidas. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p. 12)

Para Freyre (2015, p. 183) “é através da literatura e da arte que o homem consegue projetar sua própria personalidade,” portanto as imagens que são consideradas artes podem permitir que as crianças adquiriram autoconhecimento e possam tornar-se mais críticas em suas escolhas de diferentes linguagens.

A LI, destaca-se com diversos outros autores que vieram em decorrência de Monteiro Lobato e suas obras, pois após seu sucesso nesta área, passaram a desenvolver o desejo de escrever para este público, visto que se torna prazeroso chamar sua atenção e levar a sua imaginação a níveis extraordinários, entretanto, Lobato foi um dos autores que obteve mais edições vendidas no mercado brasileiro.

Não é de se estranhar que, em contraste com o cenário de poucos autores nacionais sendo editados na década de 50, fosse Lobato um caso à parte. Na faixa de livros para crianças de 10 a 12 anos, sua obra podia ser encontrada no mercado brasileiro com a marca de 72 edições, aproximando-se das edições de Jules Verne, das histórias da Condessa de Ségur e dos contos populares coletados pelos irmãos Grimm, bem como de Perrault e de fenômenos de venda daquele período, como o representado por Walt Disney. (MACHADO, 2006).

Portanto, tínhamos um importante escritor em nosso país e que dedicava-se a não limitar sua imaginação para atingir de maneira síncrona a imaginação das crianças, o fato é que a LI e LIJ obteve muito conhecimento pela literatura após suas obras.

Com base no exposto, pode-se observar que o princípio da literatura infantil no Brasil, deu-se mediante as traduções de clássicos internacionais e das novas obras de Monteiro Lobato, foi onde despertou o interesse em atingir o público infantil, usando de suas imaginações férteis e de simples compreensões.

### 3.2. LITERATURA COMO MEIO DE REFLEXÃO MEDIANTE OS DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS

A literatura infantil tem como base e estrutura, desempenhar um papel de instituição social, onde utilizam a linguagem como um meio de comunicação

e de criação social. As obras literárias são objetos sociais, mas para que existam é necessário que alguém escreva e outro leia. De acordo com Candido:

[...] a literatura desempenha o papel de instituição social, pois utiliza a linguagem como meio específico de comunicação e a linguagem é criação social. Observa, também, que o conteúdo social das obras em si próprias e a influência que a literatura exerce no receptor fazem da literatura um instrumento poderoso de mobilização social. (CANDIDO, 2000, p. 3)

Conforme acentuam Lajolo e Zilberman (1999, p. 14) “ser leitor, papel que, enquanto pessoa física, exercemos, é função social, para a qual se canalizam ações individuais, esforços coletivos e necessidades econômicas”.

[...] na infância vão se formando hábitos que estarão presentes no futuro. Estimular a leitura neste período de idade auxilia no desenvolvimento de futuros leitores, uma vez que as crianças poderão ter sua ludicidade aguçada. E essa experiência que é adquirida, transforma a forma de leitura do mundo, misturando as vivências com o olhar e aperfeiçoando com a leitura. É através disso que o indivíduo desenvolve sua capacidade intelectual, sua criatividade e garante um maior grau de cidadania, pois a leitura permite uma efetiva inserção no meio social. (MACIEL, et al, 2015, p. 4)

Alguns argumentos da LI podem ser promovidos por meio de reflexões das contribuições existentes para o desenvolvimento intelectual e cognitivo de uma criança que tem acessibilidade para adquirir contato com as literaturas infantis.

De acordo com Caldin (2003 apud Silva, 1986, p.21), a leitura do texto literário “pode se constituir num fator de liberdade e transformação dos homens”. Pode-se dizer que a leitura cumpre um papel de tornar a infância prazerosa, na medida em que faz a criança pensar.

A Literatura infantil é abrangente, pois possui inúmeros gêneros textuais e adjetivações e assim ela não se reduz a uma única especificação e reflexão para o público infantil.

A literatura aponta sempre para o campo das potencialidades, para as possibilidades de realização dos sujeitos e para a inteligibilidade da vida. É forma de compreensão das ações e relações humanas, alicerçada no poder da criação e da imaginação. (SOUZA; SOUZA, 2020, p. 149 e 150)

As diversas possibilidades tornam a literatura mais descomplicada para as crianças, visto que a linguagem proposta nas obras é de acordo com cada idade, isso permite que a leitura flua e o “mini” leitor possa adquirir sua própria particularidade nos momentos de escolher novas obras.

Algumas obras permitem que as crianças adquiram princípios morais, “empenhada em ensinar as crianças a serem gentis, solidárias, generosas e toda sorte de virtudes sonhadas para o ideal de infância; ou teria ela um papel pedagógico, como acessório à formação de leitores.” (SOUZA e SOUZA, 2020, p. 151)

A medida em que as crianças se tornam leitores passam a produzir sua própria leitura do real, conseguindo até fazer uma reelaboração e adquirindo intelectualidade de acordo com suas leituras.

Na medida em que se torna leitor e sujeito, capaz de uma leitura linguística e semiótica, a criança passa a produzir sua própria leitura do real, reelaborando-o. Ao fazer isso, estará questionando os paradigmas socioculturais e a ideia de normalidade que lhe foi mostrada como normal. A literatura infantil, na medida em que valoriza a literariedade, discute os padrões linguísticos e culturais, apresenta e defende a diversidade, estará ajudando a criança a ampliar seus horizontes intelectuais. (BARBOSA; et al, 2018, p. 13)

Partindo desse pressuposto percebe-se que a função da literatura infantil é provocar uma leitura crítica, assim o leitor, que neste caso é a criança, será capaz de analisar, questionar e refletir sobre os valores culturais que se apresentam nos textos literários.

Com base nos levantamentos acima, apresentamos a seguir alguns dos gêneros textuais que abordam a imaginação, a moral e crítica dos valores sociais e assim será possível observar as diferentes maneiras de instigar o anseio das crianças pela LI.

### 3.2.1. GÊNERO TEXTUAL FÁBULAS

Este gênero textual tem características de narração sobre acontecimentos imaginários e fictícios utilizando de animais falantes, pessoas, etc., basicamente sua finalidade é moral e tem intuito de divertir as crianças que buscam por essas leituras.

Fábula é vocábulo latino, pertence ao mesmo radical de *falar*. É uma pequena narração de acontecimentos fictícios, que tem dupla finalidade: instruir e divertir. Pequena composição que encerra sempre grande filosofia. Pode ser em prosa ou em verso, escondendo sempre uma verdade moral, nas tramas de fatos alegóricos, cujo enredo é urdido entre animais, pessoas, personagens mitológicas, deuses, etc. A fábula, propriamente, é representada por animais, ou animais e homens. Quando são animais e seres inanimados os seus interlocutores, toma o nome de *apólogo*. (CARVALHO, [?], p. 41)

Esse gênero textual, permite que a criança relacione o mundo fictício com sua realidade, podendo adequar a moral da história para seus dias, onde relacionam-se em conjunto e tendem a valorizar perspectivas críticas um do outro, assim podem demonstrar a moralidade por meio das fábulas.

De acordo com Coelho (2000, p. 165) “a fábula é entendida como ‘a narrativa (de natureza simbólica) de uma situação vivida por animais que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade.’” Com isso a moralidade acerca as crianças leitoras, estimulando uma leitura crítica do contexto ao qual se insere a fábula.

Os animais inseridos nas fábulas são um dos elementos primordiais e torna-se o diferencial dos demais gêneros textuais. A relação entre os animais e o homem representa o “simbolismo mais antigo de que o homem lançou mão, para expressar suas relações com o espaço em que vivia ou com os fenômenos que ultrapassavam sua capacidade de compreensão” (ZILBERMAN, 2005, p. 167)

Contudo, os animais não são os principais personagens de fábulas. Existem também as que constituem personagens humanos, podendo ter deuses, plantas e até mesmo objetos.

Se na atualidade é comum descrever o gênero apenas como “histórias em que os animais falam”, basta um olhar sobre a produção de fábulas de Esopo, Fedro e La Fontaine para notarmos que esse conceito não compreende toda a produção desses fabulistas, pois encontramos nas recolhas assinadas por eles personagens humanos, deuses, plantas e objetos. Portanto, as “histórias de animais” constituem um dos recortes possíveis neste vasto território temático. (VIANA, 2015, p. 22)

Diversos são os gêneros textuais e todos possuem particularidades, mas o fato é que quando as histórias trazem animais, deuses ou objetos fictícios que tendem a falar, flui ainda mais a imaginação do público infantil. Rosas (2020, p. 4) “o conceito da fábula um pouco limitada, parece por vezes se sobrepor a outros gêneros ou ter um uso mais amplo e outro mais restrito, contém um caráter oscilante e difuso. [...]”

Os estudiosos aconselhavam: devemos atribuir aos animais somente qualidades e ações que conservem analogia com seus instintos e propriedades naturais, ou que lhes são atribuídas pela experiência popular ou pela mitologia. A origem da fábula remonta a tempos muito antigos e provém da necessidade natural que o homem sente de expressar seus pensamentos por meio de imagens, emblemas ou símbolos. (GÓES, 1984, p. 144)

A literatura infantil possui abrangentes gêneros textuais onde em sua maioria são imagéticos, algumas vezes é possível que as crianças prefiram as fábulas, pelo fato delas virem acompanhadas de imagens, falas de algo que não acontecem na realidade e por vezes a capa do livro pode chamar mais a atenção do público infantil, do que o próprio gênero em si.

Rosas (2020, p. 5) afirma que “Monteiro Lobato também se dedicou a esse gênero, e em seu livro Fábulas, reconta algumas narrativas dos fabulistas clássicos, especialmente Esopo e La Fontaine, aproximando-as da realidade do leitor brasileiro.”

As fábulas são importantes para o desenvolvimento moral e crítico do público infantil, por meio de suas morais é possível que a criança encontre maior facilidade de compreender o “correto”, estabelecido por determinados anseios da sociedade.

Portanto sabe-se que a LI pode influenciar a criança a melhorar seus hábitos de escolha para realizarem suas leituras, com isso podem também tornar-se mais críticos por meio da literatura infantil e do gênero fábulas.

### 3.2.2. GÊNERO TEXTUAL CONTOS DE FADA

Contos de fada são histórias que tiveram início desde a antiguidade, difícil até mesmo saber quando se deu o início, visto que os contos de fada eram passados oralmente, de geração para geração. Esse gênero textual possui uma majestosa maneira de elevar os níveis da fantasia do público infantil, onde imaginam-se dentro das histórias.

Pimenta (2014 apud Coelho, 1997) afirma que os contos de fadas se originaram dos contos populares (narrativas orais) destinados a um público adulto e, posteriormente, migraram para o mundo infantil.

O surgimento dos contos de fadas perde-se no tempo. A literatura registra que são histórias transmitidas oralmente de geração a geração e que, mesmo com toda a tecnologia existente, mantêm seu espaço de destaque narrativo junto à infância. Já não se reservam apenas à função de distração ou de acalanto ao sono das crianças, mas seu poder se expressa na magia e na fantasia que despertam no infante. (SCHNEIDER; TOROSSIAN, 2009, p. 2 e 3)

A fantasia de imaginar-se na história, instiga ainda mais os pequenos leitores, com isso é possível que as crianças possuam o hábito de leitura, e é por meio da LI que se abrange os diversos gêneros textuais.

De acordo com Viana (2015, p. 69) o conto de fadas divide-se em modalidades de narrativas, estas são: conto maravilhoso, conto de encantamento e o conto de exemplares. Cada qual com suas especificidades e singularidades no momento de realizar cada distinção deles.

O conto maravilhoso gira em torno de uma problemática material ou social. Por isso, geralmente o tema central está associado à busca do poder e da riqueza. Um bom exemplo seriam os contos *O Gato de Botas* ou *Simbad, o Marujo*. Já o conto de encantamento tem como enredo uma questão espiritual ou existencial. Ou seja, o herói ou a heroína empreende sua trajetória para resolver um problema de ordem material. Daí a importância das tarefas a serem desempenhadas antes de se chegar ao final feliz. Estão nesta categoria os contos *A Bela Adormecida*, *Rapunzel* e *Cinderela*. [...] Há também os contos exemplares, em que o herói ou a heroína vive determinada situação para receber uma lição, caso de *Chapeuzinho Vermelho*. Em alguns contos exemplares, há uma mistura de elementos do conto maravilhoso e do conto de fadas. Ao final dessas narrativas, os personagens recebem recompensa em ouro ou outro

metal precioso, mas antes precisam passar por várias provas. É o caso, por exemplo, dos protagonistas dos contos *O Pequeno Polegar* e *João e Maria*. (VIANA, 2015, p. 69 e 70)

Com base no pressuposto, é possível perceber a influência do conto de fadas até o momento da atualidade, são diversos contos de fadas da LI, que foram reescritos até para filmes. Tudo que é colorido, musical e heroico chama a atenção do público infantil, pois os leva a um mundo de imaginação extremamente fértil e seguro.

Quase sempre os contos de fadas apresentam o mesmo enredo fictício, “onde falam dos sentimentos comuns, como: ódio, inveja, ciúme, ambição, rejeição e frustração, que só podem ser compreendidos e vivenciados pela criança através das emoções e da fantasia.” (RESSURREIÇÃO, [2005?], p. 2)

Mas o fato é que nesse gênero não existe somente o bem, encontra-se também o mal, este quase sempre surge com um vilão ou vilã, podendo ser caracterizado por bruxos (as), obviamente as “fadas e bruxas” nada mais são que objetos simbólicos de uma história fictícia.

Entretanto, o fato de existir o bem e o mal, torna a leitura estimulante, pois devido as proporções tomadas no decorrer da história, permite que o leitor queira ler mais e mais, para saber qual será o final do “vilão e do herói”.

As crianças adoram ouvir histórias e querem sempre ouvir mais e mais, isso se dá pelo prazer que elas têm de ouvir histórias e, pela situação de aconchego que estas representam. As histórias são excelentes veículos para a transmissão de valores, porque dão contexto a fatos abstratos, difíceis de serem transmitidos isoladamente. Como por exemplo, a valorização da esperteza, que mentir não é a melhor solução. A criança precisa de um estímulo para facilitar na sua aprendizagem, e nos contos de fadas, não tem nada melhor para que essa questão possa ser desenvolvida. A criança poderá se comunicar, exteriorizar sua vida e impulsionar seus pensamentos. (FARIAS; RUBIO, 2012, p. 5)

Os estímulos que a LI pode fornecer para as crianças, são para evoluir e melhorar sua aprendizagem, seja falando do contexto social, como também na formação do intelectual. As histórias são capazes de transformar e valorizar o desenvolvimento ético e moral do público infantil.

Cada gênero textual tem sua parcela de melhoria e crescimento para o leitor, pois estimula sua imaginação, orienta seu lado crítico, moral e social. Permite que tenha um livre arbítrio para escolher o seu preferido e está

associado às melhorias do intelectual no indivíduo, quando o mesmo inicia o hábito da leitura.

### 3.2.3. GÊNERO TEXTUAL LENDAS

Este gênero textual, é conhecido por narrar e distinguir as falas do homem dos fatos naturais que são misteriosos aos homens. Segundo Góes (1984, p. 65) “A lenda nasce da facilidade dos humanos explicarem os fatos naturais que são desconhecidos. Por isso, a lenda trata de histórias das primeiras lutas do homem.”

São vários os autores que se dedicaram à recolha de lendas e mitos. É de salientar que Alexandre Herculano foi o primeiro autor português a publicar uma obra sobre lendas, em 1851, intitulada *Lendas e Narrativas*, onde podemos encontrar lendas, tais como, a *A Morte do Lيدador*; *A Dama Pé de Cabra* e entre outras. (MACHADO, 2014, p. 29)

As lendas são um dos gêneros textuais que dificilmente se encontram, em obras literárias, visto que em cada localidade existem lendas diferentes e são de acordo com suas histórias que antigamente eram transmitidas apenas oralmente, esse conjunto de histórias e lendas no Brasil chama-se folclore brasileiro.

Para Duarte et al (2019), o folclore é um conjunto de culturas de um determinado grupo social de regiões diversas do país, no caso do Brasil, pode ser denominada como costumes tradicionais ou tradições.

Madureira (2012) faz referência de que as lendas transmitem imagens e representações de um povo e de uma nação, assim associam a um espaço imaginário e fantasioso em relação com a realidade, ajudando na construção de uma identidade nacional por meio da transmissão. A lenda focaliza-se nas experiências vividas e desejos de um certo povo, num determinado tempo, revelando assim a sua identidade.

Muitas vezes é possível confundir mito e lenda, mas Carvalho aponta as diferenças:

O *Mito* é o primeiro estágio da arte de narrar, pela sua vinculação com o sobrenatural. [...] A *Lenda*, segundo Van Gennep, é uma narração localizada, porém fantástica. [...] Mito, Lenda, Conto, remotamente, eram, indistintamente, apenas narrativas. A *Lenda*

apresenta local e personagens determinadas, embora a ação seja fora da história. O mito e a lenda, portanto, conservam suas vinculações tradicionais. (CARVALHO, [?], p. 19 e 20)

Como dito logo acima, lendas são originadas de suas histórias locais, com personagens de acordo com seu local de vivência. As lendas podem, além de LI, também serem reescritas e transformadas em filmes de histórias para o público infantil.

Muitas são as lendas do Brasil, cada uma com sua particularidade e singularidade, algumas são mais famosas e conhecidas que outras, mas as variações são diversas, e são essas diversidades que permitem a criança atribuir o hábito pela leitura e conhecimento de lendas.

Os gêneros textuais são diversos, o presente trabalho apresentou apenas três das muitas opções de LI, com base nisso, compreende-se que a literatura só tem a acrescentar nos conhecimentos intelectuais do público infantil.

### 3.3. LITERATURA INFANTIL INCLUSIVA

A literatura infantil abriga diferentes gêneros e maneiras de contar novas histórias para o público infantil, ela possui histórias para diversas idades, aplicando-se com os diversos gostos de cada criança.

A literatura, não é necessariamente destinada somente às crianças, porém o presente trabalho tem como objetivo apresentar as literaturas infantis para o público infantil, incluindo a literatura infantil inclusiva. Com isso as autoras Oliveira e Alencar (2018) propõe uma especificação de que: “A Literatura Infantil é destinada especialmente às crianças entre dois a dez anos de idade. O conteúdo de uma obra infantil precisa ser de fácil entendimento pela criança que a lê.” (Oliveira; Alencar, 2018, p. 2)

Com isso facilita a proposta de trazer as literaturas infantis inclusivas para descrevê-las aqui, abrindo mais uma variedade de opções da LI, para apresentar às crianças.

De forma lúdica a literatura infantil fornece um intrínseco papel em relação ao de fato de que o lúdico se apresenta como um recurso altamente potente a ser utilizado em sala de aula, visando a

promoção de estratégias de ensino bem como o pensamento crítico [...]. (CUNHA et al, 2020, p. 3)

O fato da LI abordar diversas obras, permite que surjam novas literaturas, com isso a literatura inclusiva já pertence a esse paradigma, é de suma importância a existência de literaturas inclusivas, para permitir a compreensão de determinados assuntos, assim como já existem as literaturas que retratam o “autismo” em suas histórias.

É importante lembrar que um livro bem escolhido, levando em conta o nível de entendimento da criança, poderá favorecer a aprendizagem e a forma de organização do pensamento, estimulando a imaginação que naturalmente faz parte do mundo da criança. (BITTAR; OLIVEIRA, 2016, p. 4)

A literatura infantil “tradicional” resulta em abordar a valorização de fantasias e imaginações, entretanto a literatura infantil inclusiva aborda a questão de conscientização sobre as diferenças existentes, que não são esferas inexistentes, mas que sim, estão cada vez mais atrelada aos nossos dias. Figura 3.

**FIGURA 3 – O menino só**



**Fonte: a autora (2021)**

O livro acima (figura 3), aborda o tema autismo explicando quais são as características relevantes para obter conhecimento sobre este tema.

Alguns componentes e características para esse tipo de literatura são fundamentais, devem ser acessíveis a todos, pois sua função principal além de estimular a leitura, é também conscientizar sobre o autismo.

A literatura infantil tem uma grande importância e influência para as crianças, Bittar e Oliveira (2016) apontam que a literatura infantil é um recurso importante para a formação do sujeito, pois ela auxilia na formação do pensamento para uma nova visão de mundo, faz com que o aluno seja capaz de emitir críticas sobre qualquer assunto.

São várias as obras publicadas que possuem esse tema e têm como base a conscientização. Segue abaixo mais um exemplo de literatura infantil inclusiva: Figura 4

**FIGURA 4 – A escova de dentes azul**



**Fonte: a autora (2021)**

Esta é mais uma literatura infantil inclusiva que retrata o autismo, são literaturas que possuem imagens e narrações desse assunto, e também possui uma linguagem de fácil compreensão para as crianças.

Sabe-se que para as literaturas serem realmente inclusas, deveriam abordar vários outros temas importantes, não somente o autismo, entretanto o presente trabalho tem o intuito de refletir sobre as literaturas que exponham o autismo como tema principal.

Portanto, com as declarações mediante exposto, percebe-se a importância de incluir todas as literaturas possíveis para as crianças, o quanto antes elas tiverem contato com as literaturas infantis inclusivas, mais rápido elas terão compreensão sobre todos os assuntos que estiverem sendo retratadas nas LI.

## 4. ANÁLISE DAS OBRAS LITERÁRIAS

### 4.1 METODOLOGIA

No decorrer da realização do presente trabalho o objeto central foi analisar algumas obras literárias inclusivas que abordassem o tema TEA, contudo, antes de proceder esta análise, buscamos por meio de uma revisão sistemática de conteúdo encontrar obras que tivessem essa intencionalidade de pesquisa, os artigos foram buscados no portal de periódicos – CAPES, onde utilizou-se palavras chaves de busca: literatura inclusiva, literatura sobre autismo e TEA em literaturas infantis.

Com base nestas palavras chaves, foram realizados filtros de pontos principais como artigos em português que foram publicados de 2017 à 2021 e revisados por pares. Não foram encontrados artigos científicos que tratassem desta temática, observando portanto, uma lacuna de pesquisa, onde foi considerado a importância de realizar estas análises.

Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo analisar algumas obras literárias e videográficas que retratem o tema TEA. A seleção das obras literárias para esse trabalho ocorreu por meio de investigações das mesmas, com categorias e enfoque qualitativo, sendo os dados analisados por meio da técnica de Análise do Conteúdo proposta por Bardin (1977).

As categorias de análise da pesquisa, que segundo Bardin (1977, p. 117) surgem por meio de uma “operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”.

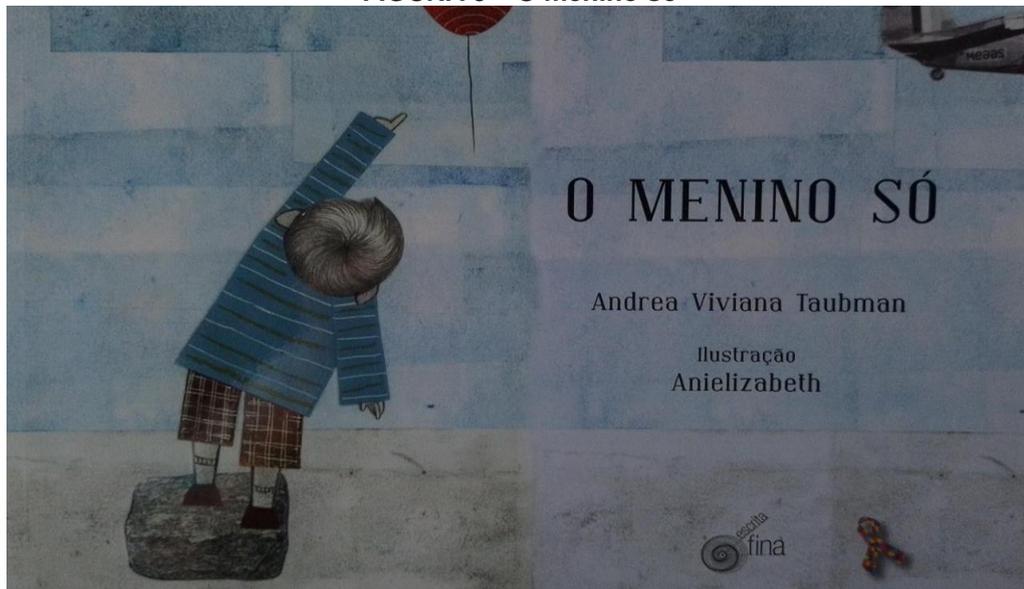
Portanto, as classificações de obras literárias e videográficas foram realizadas por conjuntos de elementos cruciais para o desenvolvimento do presente trabalho, como por exemplo, as imagens que realizassem um convite à atenção do público infantil.

Foram analisados 7 livros, sendo que 4 destes compõem uma coleção, denominada “Autismo na Infância”. Os videográficos que foram analisados possuem imagens, sons, falas e contextos abordando o tema TEA, onde se encaixam as principais características dentro da realidade e singularidade de cada indivíduo.

Portanto, foram escolhidas 10 obras, sendo 7 obras de literatura infantil e 3 obras videográficas. Para realizar as investigações empreendeu-se um olhar crítico tanto para as ilustrações quanto para as escritas e falas das obras videográficas. Inicialmente procedemos a leitura destas obras, para então, com uma maior competência, realizar as observações e explorações do conteúdo descrito. Deste modo, o conhecimento da temática TEA, o embasamento teórico anterior e a sensibilidade às demandas das pessoas com TEA foram fundamentais para as análises das obras, cujas apresentações e análises serão demonstradas em seguida.

#### 4.2 O MENINO SÓ

**FIGURA 3 – O menino só**



**Fonte: a autora (2021)**

Essa literatura infantil inclusiva (Figura 3) com tema Autismo, foi escrita pela autora Andrea Viviana Taubman em forma de poesia, com pequenas estrofes e versos, ilustrada por Anielizabeth, publicada no ano de 2015 pela Editora Escrita Fina. Neste enredo, a autora destaca que apesar do “menino só” preferir suas individualidades e possuir características que o façam ficar só, não é isso que ele realmente deseja, mas sim o que a sua condição dentro do espectro permite que ele faça.

Percebe-se que Taubman possui determinação em demonstrar as diferentes características que um indivíduo incluso no TEA pode possuir.

Relativamente em forma de poesia, com uma estrofe e poucos versos em cada, a autora enfatiza que as relações sociais dos indivíduos podem ser prejudicadas por conta de seus comportamentos.

Percebe-se que sua principal preocupação foi em especificar ao leitor cada singularidade que pode ser encontrada em crianças com autismo, cada ação das pessoas que estão em volta dessas crianças e como isso pode afetar as estruturas psicológicas e fisiológicas de cada indivíduo com TEA, seja em seu ambiente familiar ou no ambiente escolar.

Pode-se observar essa preocupação no excerto: “O menino só não gosta muito de abraço nem gosta muito de beijo. Chamego, só de mãe é bom. Às vezes, aceita de pai, às vezes até da vovó.” (Taubman, 2015, p. 13)

Neste trecho fica claro o quanto a criança que possui TEA, pode sentir-se deslocado em seus ambientes sociais, se é difícil manter contato afetivo com seus familiares, ele possivelmente encontrará essa dificuldade no ambiente escolar, onde nem todos estão aptos a recebê-lo, muitas vezes não por maldade, mas porque não sabem como iniciar uma relação social com esse indivíduo.

As reações dos professores, os comentários adversos dos colegas e a autoimagem negativa podem atuar em concerto para transformar a escola em um ambiente de infelicidade e frustração, com consequências que vão se refletir mais tarde na dificuldade de inserção social da criança. (BRANDÃO, 2002, p. 180).

Analisando o contexto das explicações de Taubman, compreende-se que os contextos descritos em sua obra são usados de acordo com a realidade das crianças que possuem autismo, visto que em seus versos ela destaca sempre os sentimentos do “Menino só”, este que pode ser qualquer menino ou menina, em qualquer lugar, de qualquer país: “Um menino só nasce em qualquer lugar. Pode ser em Paris, pode viver em Dakar. Esse menino só talvez seja o Max ou o Jacó, seja seu nome qual for, sempre estará muito só em Nova Iorque ou Jericó.” (Taubman, 2015, p. 9)

Seus versos são evidentes em salientar a importância de compreender as características, amores e frustrações da criança inclusa com TEA. Ela especifica as particularidades em uma linguagem fácil de ser compreendida por todos que querem obter maior conhecimento sobre o assunto.

Como é difícil amarrar cadaço de sapato! Como é ruim acariciar gente, cachorro ou gato! Como sofre quando é obrigado a estabelecer contato com tanta incompreensão... Não gosta de camisa de botão, encaixá-lo na casinha é a maior complicação. Se o assunto não lhe interessa, não presta a menor atenção. (TAUBMAN, 2015, p. 23)

Essa obra literária faz uso de imagens coloridas e propícias para demonstrar as imaginações que “o menino só” possui, com isso possibilita que sua obra disponha da atenção do público leitor infantil, ou seja, ela pode ter dois públicos-alvo com sua escrita, que são os adultos amantes de literatura infantil, mas também as crianças, permitindo que desfrutem de maior conhecimento.

Portanto, ao realizar análise desta obra literária é possível concluir que a autora relatou de maneira clara e poética as características que uma criança com TEA pode possuir.

#### 4.3 ENQUANTO ISSO... NO MUNDO DO AUTISMO

**FIGURA 5- Enquanto isso... No mundo do autismo**



**Fonte: a autora (2021)**

Outra literatura infantil inclusiva com tema do Autismo escolhida foi escrita pela autora Renata Julianelli, ilustrada por Nana Sievers, com

coordenação técnica de Juliana Negrão e idealização e supervisão de José Salomão Schwartzman, publicada no ano de 2016, pela Editora Memnon.

O enredo desta obra destaca as dificuldades enfrentadas por uma criança autista, visando permitir que as pessoas vejam como o indivíduo vive suas relações sociais diferentes das que pessoas típicas são acostumadas a viver.

Enquanto para alguns indivíduos atividades podem parecer simples como cantar parabéns, pode não ser tão simples assim para indivíduos inclusos no TEA, pois o ambiente com muitas pessoas e barulhos dificulta seus pensamentos e assim o indivíduo poderá preferir isolar-se, como descreve Julianelli (2016) “Enquanto tampa as orelhas num canto, isolado, deixa de brincar, se esconde, fica incomodado. E as outras crianças cantam.” Observe a Figura 6:

**FIGURA 6 – Enquanto isso... No mundo do autismo**



**Fonte: a autora (2021, p. 5)**

Uma das coisas mais interessantes dessa obra, é que Julianelli (2016) utiliza sempre a conjunção “enquanto” no início de toda página que podem significar duas coisas, ou a autora quis demonstrar por meio desta palavra que tudo isso que acontece com o indivíduo atípico não será para sempre, pois pode ser que com o passar do tempo o indivíduo pode sim relacionar-se com as pessoas com mais facilidade, ou que nosso modo de vê-los é tão irrelevante

que não importa se o atípico não consegue vivenciar com os demais, tudo será sempre no seu tempo e do seu modo, em um universo paralelo.

Os indivíduos atípicos, possuem muita dificuldade em relacionar-se em grupo, a autora e ilustradora deixaram isso claro em sua obra, pois além das palavras podemos observar a singularidade do autista e pode-se demonstrar isso por meio da literatura, assim os leitores poderão observar que o autista não possui comportamentos de acordo com o que se espera de uma pessoa típica, como afirmam Grandin e Panek, (2020, p. 34):

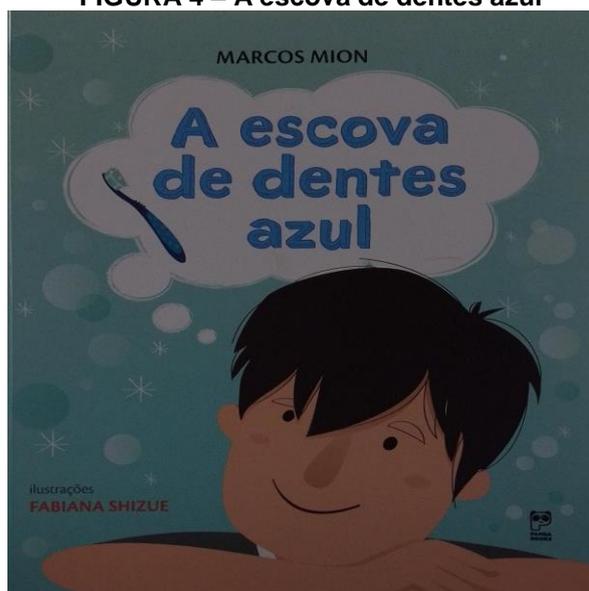
Os cérebros autistas não estão lesados. O meu não está. Meus circuitos não estão rompidos. Eles simplesmente não se desenvolveram como deveriam. Mas como meu cérebro ficou bastante conhecido por suas diversas peculiaridades [...]

Sendo assim, os cérebros autistas não possuem lesões, apenas não desenvolvem-se como deveriam. Contudo a sociedade ainda possui uma grande dificuldade em relacionar-se com o que está fora dos padrões.

Assim, após a leitura desta obra percebe-se que a autora e a ilustradora conseguiram atingir os objetivos esperados em relatar os comportamentos de crianças com o TEA.

#### 4.4 A ESCOVA DE DENTES AZUL

**FIGURA 4 – A escova de dentes azul**



Fonte: a autora (2021)

A presente obra conforme é exposta na figura acima, foi escrita por Marcos Mion, ilustrada por Fabiana Shizue e publicada pela editora Panda Books no ano de 2016. Essa história retrata a família do autor da obra, que tem um filho incluso no TEA, chamado Romeo. Em primeiro momento o autor apresenta toda sua família, ou seja, os personagens da história que são: O papai Marcos Mion, a mamãe Suzana, Stefano o caçula, Donatella a irmã do meio, Romeo o irmão mais velho e a Pankeka que é a cachorrinha da família e a narradora dessa história.

Dentre as obras literárias que foram analisadas neste trabalho, esta é a que não tem como tópico principal tratar das características do autismo, visto que o eixo central desta história, foi demonstrar a importância da simplicidade no Natal.

Em alguns momentos a própria Pankeka (cachorra – narradora) fala algumas características do Romeo, entretanto nada muito acentuado. Com a escolha dos presentes ao qual os pais do menino solicitaram, Romeo dentre os 3 filhos foi o que pediu o presente mais simples.

[...]\_Filho, agora é sua vez! Vamos lá, seus irmãos já escolheram, mas a gente quer saber o que você quer ganhar de Natal. Uma escova de dentes azul\_\_Romeo falou, sem hesitar.\_\_Como assim, filho?\_Uma escova de dentes azul. É isso que eu quero ganhar do Papai Noel. (MION, 2016, p. 24)

A família toda de Romeo surpreendeu-se com o pedido dele, principalmente seus irmãos, pois realizaram diversos questionamentos, chegaram a dizer até que ele poderia ter pedido algo mais caro.

Percebeu-se pelo questionamento acima, que até mesmo o pai surpreendeu-se com o desejo de seu filho. Mais adiante na história, retrata o quanto o menino ficou ansioso pra saber se o Papai Noel realmente traria a ele a escova de dentes, a qual ele realizou o pedido. Isso nos demonstra que a simplicidade era realmente tudo o que mais importava, não eram os presentes mais caros, mas realizar um desejo simples de se resolver.

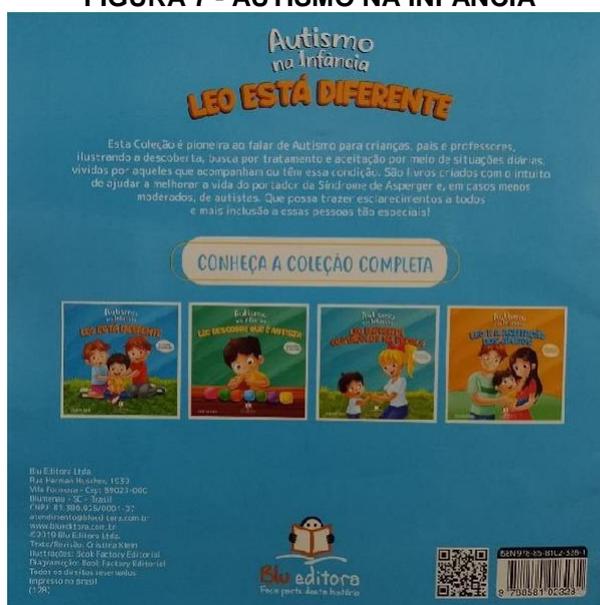
A família em que Romeo vive, possui muito acesso à informação e condição financeira, isso faz uma grande diferença na conduta das crianças e sabe-se que elas possuem reflexos de comportamento que surgem a partir de sua base, que neste contexto é a família.

Os pais e as mães são os primeiros e os principais educadores das crianças. Mas, com o passar do tempo, essa função educadora será gradativamente compartilhada com outras instituições, principalmente com a escola. Quando pais e profissionais trabalham juntos durante a infância, os resultados têm um impacto positivo no desenvolvimento da criança e na sua aprendizagem. (MITTLER, 2003, p. 210 apud RIBEIRO; SILVA, 2017, p. 14)

Diante das evidências nesta obra, concluiu-se que ela aborda a temática autismo, mesmo que nas entrelinhas, entretanto a obra literária não possui ênfase maior no TEA e sim em demonstrar a simplicidade do Natal e uma das principais características positivas de Romeo, que é o desapego por bens materiais. Pois mesmo a família possuindo condições financeiras e Romeo estar ciente disso, ele preferiu adquirir uma “simples” (para os outros) escovade dentes azul.

#### 4.5 AUTISMO NA INFÂNCIA

FIGURA 7 - AUTISMO NA INFÂNCIA



Fonte: a autora (2021)

Os livros da coleção “Autismo na Infância” foram escritos pela autora Cristina Klein, ilustrados por Book Factory, publicados em Blu Editora, no ano de 2019. Os 4 livros dessa coleção possuem 16 páginas cada um, com objetivo de demonstrar as fases que uma família irá passar, iniciando pelos sintomas do

autismo, seguido de diagnóstico, após a aceitação e inclusão e por fim as orientações e adaptações.

Segundo a autora os livros foram escritos, para facilitar a vida de crianças com Síndrome de Asperger e para os autistas. Essas obras trazem vários esclarecimentos e proporciona maior conhecimento sobre o autismo.

Essa coleção de livros pode transmitir conhecimentos e permitir que possamos observar as maiores dificuldades, facilidades e singularidades que a criança pode possuir antes e depois do diagnóstico e nos mostra que as pessoas podem ser informadas de assuntos importantes, por meio da literatura infantil.

#### 4.5.1 AUTISMO NA INFÂNCIA: LEO ESTÁ DIFERENTE



Fonte: a autora (2021)

Esse livro inicia com a autora descrevendo os personagens dessa história composta por uma família: papai, mamãe, João (irmão mais velho, 6 anos), Pedro (irmão do meio, 5 anos), Leo (caçula, 3 anos) e Pop que é o cachorrinho da família.

A obra relata quando e como Leo passa a dar indícios de que é uma criança neuroatípica e como sua mãe passa a ficar preocupada com o menino, visto que até então ele apresentava comportamentos “normais” para a idade dele.

Leo estava apresentando dificuldades para dormir, acordava quase que sempre irritado e seus pais não entendiam o porquê de tal comportamento. Passou pela cabeça deles que Leo estava tornando-se birrento e desobediente. Entretanto, a mãe passou a ficar preocupada com ele, visto que seu comportamento já não era o mesmo. Leo não atendia a eles quando o chamavam e tão pouco falava o que estava acontecendo. Foi quando decidiram ir a escolinha dele perguntar para a professora se ele estava sofrendo algum tipo de bullying e por isso andava tão revoltado.

Nossa sociedade precisa ser inclusiva, mas para construir isso é necessário que a família sempre possua autonomia para buscar ajuda quando surgirem dúvidas sobre a criança, portanto demonstrar interesse em momentos e decisões são imprescindíveis para o crescimento da criança.

Que a família é o contexto mais importante nos primeiros anos de vida da criança, ninguém questiona. O saber popular descreve bem tal ambiente, afirmando que as meninas e os meninos adquirem ali as primeiras habilidades: na família, aprendem a rir e a brincar, aprendem os hábitos básicos – por exemplo, aqueles relacionados com a alimentação – e outros muito mais complexos – por exemplo, a relacionarem-se com as pessoas. (LACASA, 2007, p. 406)

Todavia, é necessário compreender também que os pais vivenciam muitos conflitos internos e com seus filhos também, desta maneira fica difícil à eles tirarem proveito e resultados positivos na educação de seus filhos, assim muitas das vezes pode ocasionar até mesmo o sentimento de incapacidade enquanto pais.

Devemos considerar o papel dos pais como mediadores. É pela linguagem que a família organiza a rotina da criança, horários e hábitos de estudo, possibilitando o desenvolvimento do trabalho coletivo e do respeito ao outro. Neste sentido, quando a criança internaliza experiências externas significativas, como instruções, regras, normas sociais, respeito ao outro, passa a apresentar os comportamentos aprendidos nas relações sociais estabelecidas, seja em casa ou na escola. (BONADIO; MORI, 2013, p. 184)

E assim foi o que a autora Klein quis demonstrar em sua obra, o papel principal dos pais na descoberta do que seu filho estaria passando, para assim poder ajudá-lo, por meio da linguagem estar organizando novos hábitos para seu filho Leo. Portanto, cabe a nós pensar, quantos Leo's e papais passaram

por isso, e conseguiram permitir que seus filhos se sentissem seguros para passar por todas as dificuldades encontradas no caminho.

Deste modo, fica claro que a autora demonstrou com muita clareza as possíveis dificuldades que uma família pode encontrar antes de saber o que acontece com seu filho até receber o diagnóstico. Não que as dificuldades acabem após o diagnóstico, mas com certeza encontrarão maior facilidade para ajudar a criança.

#### 4.5.2 AUTISMO NA INFÂNCIA: LEO DESCOBRE QUE É AUTISTA



**Fonte: a autora (2021)**

A LI acima retrata a relevância da rede social da criança, pois assim que os pais do Leo perceberam sua diferença e estranharam seu comportamento, marcaram logo uma reunião com a professora do menino, para descobrir se o problema era nesse ambiente social.

Foi na escola que descobriram que Leo não responde quando é chamado e não faz contato visual quando lhe é solicitado, a professora descartou a hipótese de que Leo estivesse sofrendo bullying ou qualquer outro tipo de agressão e ressaltou aos pais, a importância de eles buscarem ajuda com um profissional adequado, que neste caso era uma psicóloga.

Após todos os relatos da mãe, a psicóloga solicitou que fizessem uma visita a outro especialista, este que por sua vez faria alguns testes em Leo,

antes de dar qualquer diagnóstico, o profissional da vez foi um psiquiatra, ele realizou vários testes durante alguns dias e então falou aos pais que Leo era autista.

Depois de todas as ajudas e diagnósticos, agora os papais de Leo tiveram um alívio, pois sabiam que a partir daquele momento poderiam ajudar seu filho da maneira correta.

Nesta obra mais uma vez a autora retrata a importância dos pais na vida de uma criança que possui o TEA, a relação afetiva existente entre os pais e as crianças, permitindo que exista maior participação no relacionamento social. De acordo com Macana e Comim (2015, p. 36):

O essencial são as experiências que se criam na interação entre pais participativos e seus filhos por meio do exercício de práticas parentais positivas como a adequada disciplina, a afetividade e o envolvimento no brincar das crianças, que estimulam qualidades como empatia, capacidade de relacionamento interpessoal, autoestima, cooperação e capacidade de expressão de pensamentos e sentimentos.

Fica muito claro que Klein é específica quanto a demonstrar o autismo por meio de uma LI, pois de maneira simples e fácil ela abrange o que a família e os profissionais da educação sentem ao buscar maior conhecimento, a ganha em querer saber o que está acontecendo com o Leo.

Os pais de Leo a partir de agora sabem o que irão enfrentar, quais serão as facilidades e dificuldades em interagir com o filho, organizarão melhor sua rotina para poder ajudar o Leo.

Ressalta-se que existem diversas famílias que passam pelo mesmo que os pais do Leo passam e fica evidente por essa obra que quanto mais rápido um diagnóstico melhor para toda a família.

Diante dos expostos nessa obra, fica claro que a autora sinalizou a importância do diagnóstico e com muita facilidade de compreensão, pois a literatura infantil enfatiza não somente as palavras, mas as ilustrações ficam acessíveis até mesmo para a compreensão de crianças, quando necessitar adquirir conhecimento sobre o TEA.

#### 4.5.3 AUTISMO NA INFÂNCIA: LEO ENFRENTA OBSTÁCULOS NA ESCOLA

**FIGURA 10 – AUTISMO NA INFÂNCIA**



**Fonte: a autora (2021)**

Klein explanou na obra acima, que apesar do diagnóstico já existir, algumas situações na escola aconteceram com o Leo e seus coleguinhas que não compreendem os comportamentos de Leo e acabaram brigando e excluindo ele de algumas atividades. Entretanto, as professoras são muito dedicadas e possuem formações para lidar com essas situações.

A autora reproduz ainda a importância de existir um ambiente acolhedor para a criança, pois assim ela se sentirá segura e poderá desenvolver-se de maneira eficaz.

É importante que as tias de escola façam cursos e aprendam a lidar com crianças autistas. Digo isso, porque é necessário conhecer esse transtorno de comportamento para poder auxiliar quem o tem de modo adequado. Tia Lisa é um bom exemplo. (KLEIN, 2019, p. 6)

O TEA pode ser diagnosticado de modo precoce, porém, nem sempre todas as famílias possuem acesso a informação e nem sequer conhecem quais são algumas das características que a criança com autismo possui, muitas vezes desconhecem que pequenos barulhos, ou qualquer outra coisa chama mais a sua atenção que ficar paradinho em um lugar com muita movimentação. Assim como salientam Bonadio e Mori (2013, p. 37):

Essas crianças evitam atividades como leitura, jogos e brincadeiras que exigem atenção, persistência e organização para concluí-las.

Ruídos e estímulos ignorados por outras crianças atraem a atenção delas, levando-as a interromper as atividades que estão realizando.

Portanto, esse transtorno é complexo, mas se houver formação adequada e explicação às crianças, desde pequenas pode-se desenvolver uma sociedade menos preconceituosa e pode existir maior conhecimento, para não ocorrer preconceitos nos ambientes sociais aos quais o autista deverá ser incluso.

Nesse livro da coleção a autora realizou a abertura de uma problemática que é recorrente atualmente, neste caso é sobre a formação de profissionais, e sabe-se que nem sempre isso existe na realidade, mas foi muito importante ela frisar que a formação é imprescindível no momento em que se está atuando como professor (a) de um aluno incluso no TEA.

Desta maneira a LI descrita nesse subcapítulo foi relevante para destacar uma das principais causas de inclusão para o aluno autista, ou seja, as formações adequadas do profissional que obter contato com essa criança.

#### 4.5.4 AUTISMO NA INFÂNCIA: LEO E A ACEITAÇÃO DOS AMIGOS

**FIGURA 11 – AUTISMO NA INFÂNCIA**



**Fonte: a autora (2021)**

Leo e a aceitação dos amigos, expõe a importância da descoberta do autismo no Leo, pois por meio do diagnóstico a família pôde mudar sua rotina,

agindo de acordo com a melhoria do comportamento de Leo, que já possui 3 anos e meio.

Na escola ainda existe muitos pré-julgamentos da parte dos colegas de Leo, mas nada muito complexo, visto que a professora Lisa possui determinação para ensiná-los a agir da melhor maneira possível, sempre incluindo o Leo em suas atividades.

Tia Lisa e suas colegas professoras gostam muito de estudar. Sabem que o aprimoramento melhora a qualidade do trabalho. Elas também se reúnem bastante para falar sobre seus amados alunos. Pensam juntas em como promover melhor o desenvolvimento de cada um, trocam saberes, pesquisam, fazem cursos. Esta equipe entende bem a sua missão! Com a dedicação delas, os recursos clínicos e o grande amor que recebe da família, Leo estará melhor logo, logo. Não há situação ruim que não possa ser contornada, não há convívio complicado que não possa virar uma amizade, e não há autismo que o amor e a aceitação não transformem em uma vida feliz. (KLEIN, 2019, p. 15)

A professora Lisa, é descrita como alguém com uma grande firmeza, pois Klein deixa explícito a importância de existir sempre as formações adequadas ao profissional, assim como a professora Lisa, pois deste modo o profissional terá maiores estratégias para auxiliar a criança com TEA.

O diagnóstico centra suas forças na disfunção orgânica da criança e, com frequência, indica o uso do medicamento como recurso, não oferecendo aos pais, nem a escola, estratégias que auxiliam no atendimento as necessidades específicas desse aluno, muito menos no desenvolvimento da atenção voluntária. (BONADIO; MORI, 2013, p. 199)

Quando um indivíduo é diagnosticado, quase que na maioria das vezes ele passará a realizar uso frequente de medicamentos como um dos recursos válidos para os profissionais, todavia, esse recurso não oferece meios de estratégias para auxiliar no desenvolvimento do indivíduo, fazendo com que pais muitas vezes sem outra opção, entrem com medicamentos fortes aos seus filhos, medicamentos que podem acarretar outros problemas futuros, pois contraindicações existem e neste caso não é diferente.

Quando existe estratégias desenvolvidas para facilitar o desenvolvimento da criança com autismo, é possível manter uma rotina para que ela se sinta calma nos ambientes sociais aos quais estará inserida.

Klein transmitiu todo conhecimento prévio que é necessário para adquirirmos maior compreensão sobre o autismo e suas singularidades, as ilustrações também são muito importantes, visto que são coerentes com os textos da autora.

Sendo assim, a Coleção Autismo na Infância, teve propósito de demonstrar todo e qualquer possível obstáculo que uma criança com TEA poderá passar, mas acima de tudo demonstrou que poderá não ser tão difícil quando existe uma rede de apoio que esteja disposta a modificar conceitos e barreiras que encontrarem pelo caminho.

#### 4.6 OBRAS VIDEOGRÁFICAS

Aqui reconhecemos a relevância de expor obras videográficas para a contribuição de conhecimento e reflexão sobre o TEA, apresentando esse tema de um modo imagético e midiático, visto que atualmente tudo que se pode ver e ouvir gera ainda mais entusiasmo em nossa sociedade.

Analisamos os contextos, imagens, sons, paisagens, cenários e a demonstração do autismo em formato de vídeos em curta metragens, assim é possível destacar a importância de a sociedade compreender o assunto e realizar a inclusão dos neurotípicos no mundo ao qual estamos todos inseridos, alguns com suas limitações, outros nem tanto.

O assunto é amplo e pode ser demonstrado de diversas formas e aqui é mostrado por meio de curta metragens que estão disponíveis e acessíveis para toda a comunidade, a fim de conhecer e reconhecer a importância desse assunto.

Enfim, o alcance destas obras videográficas no mundo em que vivemos é muito mais acessível do que se possa imaginar, diversas pessoas e até mesmo crianças podem vê-los e compreendê-los com maior facilidade e intensidade, visto que mais de um sentido nosso é despertado, pois na leitura podemos sentir o livro ao tocá-lo, podemos vê-lo, sentir seu cheiro, porém nas obras videográficas, além destes que foram citados, podemos também ouvi-lo, mas não somente com as vozes ou sons de nossa imaginação, agora são reais e nos desperta ainda mais curiosidade.

Convido-os agora para conhecer 3 obras videográficas que possuem intuito de demonstrar as habilidades de crianças neuroatípicas e assim embarcar numa jornada de imaginação e alegria em inteirar-se deste assunto tão relevante.

#### 4.6.1 FLOAT – FLUTUAR

FIGURA 12 – FLOAT



Fonte: RUBIO (2019)

“Float”, da Pixar, foi escrito e dirigido pelo artista filipino-americano Bobby Alcid Rubio e produzido pela filipina-japonesa Krissy Cababa. A data de lançamento dessa animação foi no ano de 2019. Float ou Flutuar está disponível na plataforma do Disney + e no Youtube, no link: < <https://www.youtube.com/watch?v=MnU1hHFsGQc> >. Este é um curtametragem que possui 10 minutos de duração.

Esse curta metragem é excelente em todas as suas colocações, pois espera-se que os pais de crianças que possuem algum tipo de transtorno sejam sempre perfeitos e que não percam a paciência com seus filhos e Float é dinâmico quanto a isso.

Em Float observamos um pai que possui um filho até então com habilidades diferentes/incomum, e é este pai que sempre tenta esconder seu menino de todos ao seu redor, para evitar a exclusão do filho perante a

sociedade. Assim abrange uma concordância com Minatel e Matsukura (2015, p. 10)

As relações de poder e de desconhecimento se revelam na justificativa da não inclusão – o problema está na criança, suas dificuldades, limitações e particularidades, que a afastam do que é esperado socialmente (comer giz, papel, ser agressivo), caminhando para a exclusão [...].

O personagem do menino, flutua como se fosse uma pequena semente de dente-de-leão quando soprada ao ar, quando ainda é um bebê o pai consegue o manter dentro de casa, sem expor seu filho às dificuldades do mundo, percebe-se que o pai é superprotetor com o filho e faz tudo isso por receio dos julgamentos que irá encontrar ao longo da vida deles.

Porém, o menino cresce, logo sua fisiologia humana modifica-se e assim ele se torna mais curioso para descobrir o que se passa no mundo do lado de fora da casa. O pai sempre muito introvertido, coloca pedras na mochila do menino para evitar que ele flutue em público, o prende como se fosse em uma corrente, onde o pai o segura firmemente evitando que o menino se exponha ao mundo.

O que o pai não imaginava era que a curiosidade do filho era maior do que o peso das pedras em sua mochila, quando o pai menos espera o menino está em um parque lotado de pessoas e flutuando como grãos de dente-de-leão, uma das cenas mais lindas, pois o menino não se prende a padrões e tão pouco preocupa-se em ser “normal” como todos os outros.

Neste momento o pai grita com o filho: \_Por que você não pode ser normal? (Essa é a única fala que é dita em toda essa animação). Após o pai gritar o menino fica triste e se esconde novamente da maneira que o pai lhe ensinou.

A partir daí o pai percebeu que não pode limitar seu filho, para enquadrar-se em um mundo preconceituoso, foi então que ele sentou-se na balança com o menino e o deixou flutuar na frente de todos, sem se importar com os julgamentos alheios.

Com base em todos os detalhamentos que Rubio expõe simbolicamente, relativamente ele demonstrou as dificuldades e facilidades que

podem existir com crianças que possuem algum tipo de transtorno, não somente ao autista.

Assim o curta metragem Float/ Flutuar é de grande importância para demonstrar à sociedade que indivíduos com transtornos atípicos não possuem necessidade de se ajustar a normas padrões aos quais a sociedade impõe.

#### 4.6.2 BOY IN THE WOODS

**FIGURA 13 – Boy in the Woods**



Fonte: HYPE (2021)

Boy in the Woods que significa “Menino na Floresta”, é um curta gaúcho que possui direção de Fabiano Pandolfi, com uma Co-produção da Hype Animation Studios e também por Fábrica do Futuro, áudio de Audioporto, possui 11 minutos e 30 segundos. Apresenta 3 personagens principais, o pai, o filho e um cervo.

O curta tem como objetivo demonstrar características do autismo e a importância de existir empatia com os autistas, assim também demonstra como o pai do menino tenta compreendê-lo e brincar com ele.

Este curta metragem está disponível no site da Hype, que pode ser acessado pelo link a seguir: <<https://www.hype.cg/boy-in-the-woods>> e também possui acesso no Youtube que poderá ter acesso no link: <[https://www.youtube.com/watch?v=g7\\_m6rQ0E2c](https://www.youtube.com/watch?v=g7_m6rQ0E2c)>.

A história retrata a vida de um madeireiro que é pai de um menino com autismo, entretanto, o pai ainda não sabe como lidar com todas as singularidades do filho, embora o pai seja bem zeloso com ele existe certa dificuldade em conhecer a fundo os seus desejos.

O cenário em que o curta é mostrado, permite que nossa imaginação flua de acordo com cada imagem que vai passando, seja na floresta ou na cachoeira quando o menino dá voltas em seu cervo imaginário.

O menino não sabe falar, tampouco se expressa de maneira que o pai possua compreensão e isso dificulta na escolha sobre a melhor maneira para agir com o filho sem que ele entre em crise.

[...] o autista tem dificuldade de se relacionar porque o contato visual dele com as outras pessoas é ausente ou pouco frequente, a fala é usada com dificuldade e, algumas frases podem ser constantemente repetidas, com isso, a comunicação acaba se dando, principalmente, por gestos, o que leva o portador da síndrome a evitar o contato físico no relacionamento. O mundo para ele parece, portanto, ameaçador. Insistir neste tipo de contato ou promover mudanças bruscas na rotina dessas crianças pode desencadear crises de agressividade. (MORAES, et al. 2014, p. 3)

Em concordância com as dificuldades existentes em relacionamentos, o pai do curta metragem, mesmo que fizesse o seu máximo para relacionar-se com o filho, encontraria dificuldades.

Quando o menino ganha de seu pai um cervo de madeira, ele não consegue compreender que o pai deseja que ele brinque com o cervo, além dos cubos de madeira que ela já está adaptado, entretanto, assim como o menino não possui essa compreensão, o pai também não possui transparência para entender que o filho não consegue sair de sua rotina já criada para acalmá-lo e mantê-lo sem crise.

A figura 13 retrata parcialmente a brincadeira principal do menino, assim como reproduz também a preocupação do pai em manter um relacionamento saudável com seu filho.

Depois que o menino sai pela floresta e se perde, sua imaginação flui e permite que ele siga uma linha concreta em um determinado caminho, que seu pai já havia marcado no início do vídeo, foi por meio deste caminho e de sua imaginação que houve o reencontro entre o menino e o pai.

Após esse reencontro, o pai passa a compreender que o filho necessita da rotina e de sua simplicidade, e descobre que isso o faz feliz, não necessitando de brinquedos mais sofisticados.

Portanto, Pandolfi e Hype, conseguiram retratar por meio desse curta que a compreensão e a empatia sempre serão as maneiras mais corretas de relacionar-se com o próximo.

#### 4.6.3 FIXING LUKA

**FIGURA 14 – FIXING LUKA**



**Fonte: LUNETAS (2017)**

Fixing Luka é um curta metragem americano escrito, dirigido e animado por Jessica Ashman, publicado no ano de 2011. A escritora possui o intuito de demonstrar o autismo, sob a perspectiva infantil. O acesso para esse curta está disponível no Youtube, no link < <https://www.youtube.com/watch?v=L846dU2mhcl> >.

Este curta possui 11 minutos e 23 segundos, apresenta 3 personagens principais, a mãe e seus dois filhos, aparentemente o curta demonstra que o pai das crianças não está mais entre eles.

Os personagens são feitos de tecidos, latas e peças que devem ser cuidadas e lubrificadas todos os dias, essa forma em que foi colocada no curta,

de pessoas feitas de latas e tecidos, foi uma ideia sutil em demonstrar que as pessoas podem ser consertadas diariamente por meio de cuidados e empatia com o próximo.

A irmãzinha mais velha acha que todas as singularidades e manias de seu irmão podem ser consertadas por meio de peças novas para ele, no início ela se irrita por ele sempre querer fazer tudo muito perfeito e não sai de seu mundinho, é aí que ela sai de casa e encontra um ambiente com muitas engrenagens novas e chaves, que ela acha que podem ser muito eficaz para “arrumar” seu irmão.

Quando ela volta para casa encontra seu irmão e então tenta trocar sua chave e engrenagem, mas sua mãe chega em casa e então se senta com a menina e mostra a ela que seu irmão é daquele jeito e ela deve aceitá-lo.

A autora demonstrou no curta os problemas que podem existir com as demais crianças que possuem contato com autistas, que suas perspectivas são sempre de tentar arrumar o outro e nunca de aceitá-lo da maneira que ele é. Portanto, assim como Jesus (2021, p. 3) nos afirma:

O Estatuto da Pessoa com Deficiência prevê igualdade entre as pessoas, fomentando acesso aos direitos fundamentais de maneira uniforme, delineando neste sentido a educação da população em relação aos indivíduos com necessidades especiais e sua efetiva participação na coletividade. Deste modo, clarificar o assunto é fator relevante de socialização de grupos minoritários que merecem as mesmas oportunidades de qualquer cidadão.

Sendo assim, é por meio da ação dos adultos que as crianças são capazes de colocá-las em prática com as crianças autistas que estiverem incluídas em seu ambiente social.

Após a análise desta obra videográfica fica claro que Ashman demonstrou de maneira clara o que podem ser os pensamentos das crianças que convivem com crianças que possuem algum tipo de transtorno.

Perante as análises dessas obras literárias e videográficas tão admiráveis e que possuem tantos elementos importantes sobre o tema do autismo, fica claro o quanto elas contribuem para que nossa sociedade refaça alguns conceitos em relação aos padrões de que o autista (neuroatípico) necessita se adequar aos paradigmas sociais, de convivência, ações e atitudes.

Sendo que deve ser totalmente ao contrário, somos nós típicos que devemos nos adaptar ao mundo do autista e não eles se adequarem ao nosso modo de vivência.

Posto isto, sabe-se que estamos em um século ao qual uma das principais lutas da sociedade é garantir que os paradoxos não devam existir, para que assim possamos contribuir com uma convivência de inclusão e extinguir a exclusão de nossa sociedade brasileira e universal.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho encontrou uma carência em relatar a importância da literatura para abordar temas relacionados à nossa sociedade e suas conscientizações sobre questões que ainda geram preconceitos e rótulos.

Deste modo, o principal objetivo foi analisar as obras literárias e videográficas que abordassem o tema do TEA, pois encontrou-se lacunas de pesquisa em análises de literaturas que obtivessem o foco na conscientização sobre a inclusão social em qualquer área que necessita haver inserção.

A princípio explorou-se teoricamente as definições do TEA, suas características comportamentais em ambientes sociais e formas de linguagens. Em seguida averiguou-se os princípios da Literatura Infantil no Brasil e assim como um meio de reflexão em diferentes gêneros textuais, apresentando a Literatura Infantil Inclusiva. Findando então pelas análises das obras literárias e videográficas, demonstrando a importância da compreensão sobre o autismo.

Mediante as análises literárias e videográficas, foi possível verificar que a temática TEA, possui várias obras já disponíveis para abordar esse assunto, todavia utilizamos apenas dez destas obras para realizar as análises.

O TEA é reconhecido precocemente e os primeiros sinais e sintomas podem ser notados ainda quando estão na fase de desenvolvimento social, portanto, o diagnóstico pode ser realizado antecipadamente e pode gerar maiores benefícios à essa criança futuramente, pois suas habilidades sociais poderão fluir e assim corresponderá na sua aprendizagem.

As literaturas infantis possuem sempre um modo de fazer as crianças entrarem em um mundo imaginário que só elas conseguem mensurar a emoção que sentem quando iniciam o hábito de leitura.

Pensando no que a literatura é capaz de proporcionar as crianças, porque não poderia também gerar maior conhecimento sobre fatos importantes para a sociedade, sobre a importância da inclusão?

Pode observar-se que as obras literárias apresentam quase sempre as características do autismo, seus diagnósticos e suas individualidades, não demonstrando como a sociedade deve portar-se diante de um autista, mas sim como um autista porta-se diante da sociedade.

O modo como a sociedade porta-se diante da inclusão, é sempre de querer que o indivíduo incluído aja “adequadamente” diante de todos, sendo que deveria ser completamente o contrário. Somos nós típicos que devemos nos encaixar no mundo e parâmetros que o incluído necessita.

Cabe aqui portanto, uma reflexão de que muitas vezes não há compreensão e paciência por parte de nossa sociedade com relação a uma boa convivência com a criança autista ou qualquer outra que necessite ser incluída.

Necessitamos expor então que as obras literárias nos conduzem a exatamente isso, permite que compreendamos um assunto importante com uma linguagem que possui maior facilidade de compreensão, pois a literatura por si só já permite que a imaginação flua.

Porém, não necessitamos somente que nesse quesito a imaginação flua, necessitamos que todo conhecimento adquirido sobre incluir o indivíduo, passe a ser utilizado de maneira realista.

As obras literárias que foram descritas neste trabalho, permitem que vejamos as suas principais demonstrações sobre o TEA. Os autores e ilustradores preocuparam-se em demonstrar as características do autista em convivência com a sociedade. Assim, como também nas obras videográficas, pois o modo como demonstraram a importância da inclusão, foi relevante.

Ao encontrar uma lacuna de pesquisa sobre literatura infantil inclusiva, gerou ainda mais apreço em demonstrar a importância desse assunto estar exposto e de fácil acesso a todos que possuem interesse em obter conhecimento e compreensão sobre a inclusão.

Conforme visto, existem muitas opções de obras literárias inclusivas, todavia, o presente trabalho optou em demonstrar algumas das muitas obras que relatam sobre as crianças incluídas no TEA. Existe, portanto, um grande volume de obras já disponíveis para reforçar esse tema.

As obras poderão ser utilizadas tanto para público infantil, quanto para o público adulto, pois são histórias imaginárias, mas que podem servir para muitas famílias e profissionais que encontram dificuldades no momento de realizar a inclusão da criança autista.

Necessita-se expor a importância de existir um acervo de materiais em escolas, que possuam cunho literário que retratem a importância da inclusão

em nossa sociedade, para que assim os pequenos leitores livres-se de preconceitos e padrões de pensamentos impostos pela sociedade.

Sendo assim, as análises realizadas das obras literárias e videográficas com o tema TEA, são algumas das muitas maneiras de expor o tema para toda a sociedade que ainda possui dificuldades em compreender o autismo, e principalmente para aqueles que não possuem compreensão para deixarem de ter mentes tão limitadas sobre a inclusão social.

Percebeu-se nos livros analisados, que o eixo central foi abordar as características dos indivíduos com TEA, a importância do diagnóstico e os preconceitos enfrentados, todavia os vídeos possuem uma intencionalidade de reflexão sobre as atitudes de preconceito e como isso pode ser modificado.

Das sete obras literárias, quatro possuíram o objetivo de relatar as principais características do autista quando está vivendo em ambientes sociais que não demonstram segurança a eles e a importância do diagnóstico o mais cedo possível. Uma das obras demonstra o quão importante é a simplicidade para esses indivíduos e que coisas supérfluas não o desvencilham das coisas mais importantes para si mesmo. As outras duas demonstram os obstáculos e preconceitos que os autistas podem vivenciar em seu dia a dia e quais são as principais maneiras de exterminar o preconceito existente.

Das 3 obras videográficas, as três possuem intenção de demonstrar que o preconceito ainda existe, entretanto pode ser dirimido após o conhecimento do que é o TEA.

Portanto, constatou-se que o objetivo no início do trabalho foi satisfatório, no entanto, perante a impossibilidade de analisar todos os títulos já existentes com o tema TEA, pontua-se que o tema a respeito não se encerra, pois merece proporcionar outras pesquisas e estudos para que posteriormente seja possível abordar um número maior de literaturas e vídeos que possuem essa temática.

Esta pesquisa foi voltada para as relações da sociedade com a inclusão, portanto, sugerimos ampliar este estudo para o maior número de pessoas inclusas, com a intencionalidade de divulgar esse tema ainda escasso em nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN Psychiatric Association. **DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5. ed. Trad. Maria Inês Corrêa Nascimento. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRADE, Rosangela Viana; SCHEUER, Claudia Inês. Teorias Cognitivas do Autismo. *In: ASSUMPÇÃO, Francisco Baptista; KUCZYNSKI, Evelyn. **Autismo infantil: Novas Tendências e Perspectivas***. São Paulo: Atheneu, 2007.

ARAUJO, Ceres Alves. Teorias Afetivas e Autismo. *In: ASSUMPÇÃO, Francisco Baptista; KUCZYNSKI, Evelyn. **Autismo infantil: Novas Tendências e Perspectivas***. São Paulo: Atheneu, 2007.

ARVIGO, Maria Claudia; SCHWARTZMAN, José Salomão. Parece, mas não é TEA: desafios do diagnóstico diferencial nos Transtornos do Espectro do Autismo. *In: SERRA, Tatiana (org.). **Autismo: Um olhar 360º***. São Paulo: Literare Books International, 2020.

ASHMAN, Jessica. **Fixing Luka**. 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=L846dU2mhcl>> Acesso em: 13 out. 2021.

BACKES, Bárbara; BOSA, Cleonice Alves; ZANON, Regina Basso. Características Sintomatológicas de crianças com autismo e regressão da linguagem oral. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 33, pp. 1-10, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102.3772e3343>> Acesso em: 12 abr. 2021.

BACKES, Bárbara; ZANON, Regina Basso; BOSA, Cleonice Alves. A relação entre regressão da linguagem e desenvolvimento sociocomunicativo de crianças com transtorno do espectro do autismo. **CODAS**, v. 25, n. 3, pp. 268- 273, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S2317-17822013000300013>> Acesso em: 15 abr. 2021.

BENSI, Thamara. Autismo: a cognição social, o funcionamento do cérebro neurotípico. *In: SERRA, Tatiana (org.). **Autismo: Um olhar 360º***. São Paulo: Literare Books International, 2020.

BARBOSA, Sonia de Oliveira; OLIVEIRA, Luiz Cláudio Vieira de; BRANDÃO, Viviane Bernadeth Grandra. Uma reflexão sobre a literatura infantil e o discurso da diversidade cultural. **Em Tese**, v. 24, n. 1, pp. 190-208, mar., 2019. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/13416>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BITTAR, Karina dos Reis; OLIVEIRA, Leticia Ferreira de. A importância da Literatura Infantil nas séries iniciais. **Anais do congresso de Iniciação Científica, Estágio e Docência do Campus Formosa**, Goiás, v. 1, 2016.

Disponível em: <<https://anais.ueg.br/index.php/ciced/article/view/8769>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

BONADIO, Rosana Aparecida Albuquerque; MORI, Nerli Nonato. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: diagnóstico e prática pedagógica**. Maringá: Eduem, 2013. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/963vf/pdf/bonadio-9788576286578.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2021.

BRANDÃO, Marcus. **Psicofisiologia: As bases fisiológicas do comportamento**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

BRASIL, Lei nº12.764 de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do EspectroAutista**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm)> Acesso em: 10 nov. 2020

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Encontros Bibli: Revista eletrônica De Biblioteconomia E Ciência Da informação**, v. 8, n. 15, pp. 47-58, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2003v8n15p47>>. Acesso em: 15 nov. 2020.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: Estudos de teoria e história literária**. 8.ed. São Paulo: Queros, 2000.

COELHO, Nely Novaes. **Literatura infantil**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, Cintia Roberta da; NASCIMENTO, Clarice; DALL'ORTO, Jeane Aguiar Costa; SILVA, Jose Geraldo Ferreira da. A literatura infantil e sua possibilidade de abrir horizontes em relação à Educação Ambiental na primeira infância. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15, n. 1, pp. 431-441, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.9898>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

DUARTE DA SILVA, Angelita *et al.* Folclore brasileiro: Pesquisa e adaptação de histórias folclóricas do Brasil. **Anais da Semana de Licenciatura**, Jataí, pp. 96-99, out., 2019. Disponível em: <<http://revistas.ifg.edu.br/semlic/article/view/682>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

FARIAS, Franci Renna Aguiar de; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Literatura Infantil: A Contribuição dos Contos de Fadas para a Construção do Imaginário Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 3, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Francy.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

FREYRE, Gilberto. **Pessoas, coisas e animais**. Porto Alegre, MPM Propaganda, 1979.

GAIATO, Mayara; TEIXEIRA, Gustavo. O que é autismo? *In*: GAIATO, Mayara; TEIXEIRA, Gustavo. **O Reizinho Autista** – Guia para lidar com comportamentos difíceis. São Paulo: NVersos, 2018.

GOES, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1984.

GOMES, Nataniel dos Santos; STRADA, Noeli Teresinha. Observações sobre o cognitivismo: A questão da linguagem para o autista. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, CiFEFiL, ano 24, n. 72, set./dez., 2018. Disponível em: <[www.filologia.org.br/rph/ANO24/72supl/131.pdf](http://www.filologia.org.br/rph/ANO24/72supl/131.pdf)> Acesso: 10 abr. 2021.

GRANDIN, Temple; PANEK, Richard. Os significados do autismo. *In*: GRANDIN, Temple; PANEK, Richard. **O cérebro autista: Pensando através do espectro**. 13. ed. Trad. Cristina Cavalcanti. Rio de Janeiro: Record, 2020.

JESUS, Paulo Santos de. Transtorno do Espectro Autista e Parentalidade Atípica no Filme Farol das Orcas. **Revista Direito no Cinema**, v. 5, n. 5, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/direitonocinema/article/view/12725>>. Acesso em: 10 out. 2021.

JULIANELLI, Renata. **Enquanto isso... no mundo do autismo**. São Paulo: Memnon, 2016.

KLEIN, Cristina. **Autismo na infância: Leo está diferente**. Ilustrações de Book Factory. 1. ed. Blumenau: Blu Editora, 2019.

KLEIN, Cristina. **Autismo na infância: Leo descobre que é autista**. Ilustrações de Book Factory. 1. ed. Blumenau: Blu Editora, 2019.

KLEIN, Cristina. **Autismo na infância: Leo enfrenta obstáculos na escola**. Ilustrações de Book Factory. 1. ed. Blumenau: Blu Editora, 2019.

KLEIN, Cristina. **Autismo na infância: Leo e a aceitação dos amigos**. Ilustrações de Book Factory. 1. ed. Blumenau: Blu Editora, 2019.

KRANJCINA, Stefanija. **Monteiro Lobato e a literatura infantil brasileira**. 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos Românicos) – Universidade de Zagreb, Zagreb, 2020. Disponível em: <<https://urn.nsk.hr/urn:nbn:hr:131:840370>> Acesso em: 15 jun. 2021

KREPPNER, Kurt. Sobre a maneira de produzir dados no estudo da interação social. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Alemanha, v. 17, n. 2, pp. 97-107, maio/ago., 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/Tm4qGNgXfSkM3Y3CMwXbrBS/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

LACASA, Pilar. Ambiente familiar e educação escolar: a interseção de dois cenários educacionais. *In*: COLL, Cesar; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS,

Jesús. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da educação escolar**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. pp. 403-419.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira -História e Histórias**. São Paulo: Editora Ática, 2007.

MACANA, Esmeralda ; COMIM, Flávio. O papel das práticas e estilos parentais no desenvolvimento da primeira infância. *In*: PLUCIENNIK, Gabriela; LAZZARI, Márcia Cristina; CHICARO, Marina. **Fundamentos da Família como Promotora do Desenvolvimento Infantil: Parentalidade em Foco**. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal – Fmcsv, 2015. pp. 34-47.

MACIEL, Amanda Bastos *et al.* Lendas Guarapuavanas para crianças. **XXII Prêmio Expocom**, 2015. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/sul2015/expocom/EX45-0827-1.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

MACHADO, Andreia Filipa Fernandes. O potencial didático das narrativas (lendas, mitos e literatura infantil mito-simbólica) para o desenvolvimento do conhecimento e da compreensão histórica nos alunos do 1º e 2º ciclo. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade do Minho, Portugal, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/30139>> Acesso em: 12 jun. 2021.

MACHADO, Maria Zélia Versiani. Uma questão de gosto. *In*: **Revista da Faced**, v. 10, p. 97-112, 2006.

MADUREIRA, Isabel Maria Teixeira. **O Imaginário Português: estereótipos de Portugal e dos portugueses nas lendas populares**. 2012. Dissertação (Mestrado em Português Língua Não Materna – Língua Estrangeira e Língua Segunda) — Universidade do Minho, Portugal, 2012. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/24038>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MARQUES, Luíza Nunes; RIEGEL, Ariane Berri; WUO, Andrea. Tea, Transtorno do Espectro Autista e Autismo: Qual o Conhecimento que os Estudantes da Educação Básica têm Acerca dos Termos? **Revista Gepesvida**, v. 5, n. 13, 2019. Disponível em: <<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>> Acesso em: 10 abr. 2021.

MARQUI, Vivian. Autismo e aprendizagem: possibilidades de intervenção. *In*: SERRA, Tatiana. **Autismo: Um olhar 360º**. São Paulo: Literare Books International, 2020.

MAS, Natalie Andrade. **Transtorno do espectro autista: história da construção de um diagnóstico**. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em:

<Transtorno do espectro autista-história da construção de um diagnóstico (usp.br)> Acesso em: 11 abr. 2021.

MELO, Elvira. Habilidades sociais em crianças e adolescentes com TEA: um enfoque nos contextos escolar, domiciliar e clínico. *In*: SERRA, Tatiana. **Autismo: Um olhar 360º**. São Paulo: Literare Books International, 2020.

MION, Marcos. **A escova de dentes azul**. Ilustrações: Fabiana Shizue. 1. ed. São Paulo: Panda Books, 2016.

MORAES, Camila de Freitas; PADILHA, Roberta Dalla Rosa. Fonoaudiologia, autismo e saúde mental: aonde está a correlação? **Saúde em foco**, v. 3, 2020. Disponível em: <<https://downloads.editoracientifica.org/articles/201001758.pdf>>. Acesso: 15. abr. 2021

MORAES, Marcela; RODRIGUES, Iara de Nazaré Santos; FRANÇA, Jonária. Autismo: a luta contra discriminação. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXI Prêmio Expocom**, 2014. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/norte2014/expocom/EX39-0799-1.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2021.

MORAIS, Guilherme Augusto Louzada Ferreira de; PAULA, Danytiele Cristina Fernandes de. A presença dos Grimm em “O conto dos três irmãos”, de J.K. Rowling. **Revell - Revista de Estudos Literários da UEMS**, v. 3, n. 26, dez., 2020. Disponível em: <<https://periodicosonline.uems.br/index.php/REV/article/view/37/30>> Acesso em: 10 maio 2021.

MINATEL, Martha Morais; MATSUKURA, Thelma Simões. Familiares de crianças e adolescentes com autismo: percepções do contexto escolar. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 28, n. 52, maio/ago., pp. 429-441, 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313138442014>>. Acesso em: 12 out. 2021.

OLIVEIRA, Flavia Martines de; ALENCAR, Edvonete Souza de. Literatura infantil como recurso metodológico para o ensino da matemática inclusiva. **Ciência e conhecimento em foco**, v. 1, n. 2, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18468/sc.knowl.focus.2018v1n2.p21-35>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

PANDOLFI, Fabiano. **Boy in the woods**. 2021. Disponível em: <<https://www.hype.cg/boy-in-the-woods>>. Acesso em: 12 out. 2021.

PORTES, João Rodrigo Maciel. **Relações entre estilos parentais, coparentalidade e características de comportamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista**. 2018. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/198855> > Acesso em: 10 abr. 2021.

PROENÇA, Maria Fernanda Rocha; SILVA, Brenda Ramos; SOUZA, Nathália Duarte dos Santos de. Autismo: Classificação e o convívio familiar e social. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, jan./jun., 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.5281/zenodo.4637209>>. Acesso: 10 abr. 2021.

QUEIROZ, Andressa Monteiro de. **Estudo da linguagem e o comportamento adaptativo de estudantes com autismo**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/35648>> Acesso: 12 abr. 2021.

RUBIO, Booby Alcid. **Float**. 2019 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MnU1hHFSGQc>> Acesso em: 12 out. 2021.

SANTOS, Raquel Filipa; BRAVO, Alexia Dotras. Algumas traduções e adaptações de Gata Borralheira/Cinderela de Charles Perrault, Irmãos Grimm e Walt Disney. *In: Pelos mares da língua portuguesa*. 3. ed. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2017. pp. 765-779. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10198/21680>>. Acesso em: maio 2021.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM**, v. 2, n. 2, jun., 2010. Disponível em: <<https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/234>>. Acesso em: 20 maio 2021.

SILVA, Márcia Fernandes Borges da. Diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista – TEA: Definição de critérios e considerações sobre a prática. **Revista Especialize On-line IPOG**, Goiânia, v. 1, n. 15, jul., 2018. Disponível em: <[marcia-fernandes-borges-da-silva-psflo002-1211541.pdf\(ipog.edu.br\)](marcia-fernandes-borges-da-silva-psflo002-1211541.pdf(ipog.edu.br))>. Acesso em: 14 abr. 2021

SIMIENA, Janete. Estereotípias motoras e autismo infantil. *In: ASSUMPÇÃO, Francisco Baptista; KUCZYNSKI, Evelyn. Autismo infantil: Novas Tendências e Perspectivas*. São Paulo: Atheneu, 2007.

SCHNEIDER, Raquel Elisabete Finger; TOROSSIAN, Sandra Djambolakdijan. Contos de fadas: de sua origem à clínica contemporânea. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 132-148, ago., 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v15n2/v15n2a09.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2020.

SOUZA, Clara Etienne Lima de; SOUZA, Rafael Batista de. Literatura infantil: um convite à reflexão. *In: FONSECA, Mônica Padilha; ALVES, Beatriz Cândica (orgs.). Ludoteca: infância, brincadeira e arte na comunidade*. Brasília: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2020.

RESSURREIÇÃO, Juliana Boeira. A importância dos contos de fadas no desenvolvimento da imaginação. **Revista Facos**, out., 2010. Disponível em: <[http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro\\_2010/pdf/a\\_imp](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2010/pdf/a_imp)>

ortancia\_dos\_contos\_de\_fadas\_no\_desenvolvimento\_da\_imaginacao.pdf>.  
Acesso em: 10 jun. 2021.

RIBEIRO, Jeane Lustosa; SILVA, Priscila de Lima. **Família do deficiente intelectual: Reflexões Acerca do Sofrimento Familiar e do Trabalho do Psicólogo**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) — Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador - BA, 2017. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0413.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2021.

RODRIGUES, Scheila Leal; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares; SOUZA, Antonio Escandiel de; LAUXEN, Sirlei de Lourdes; BASSO, Berenice Geschwind. Literatura infantil: Origens e tendências. **XV Seminário Internacional de Educação no Mercosul**, Rio Grande do Sul, maio, 2013. Disponível em: <<https://url.gratis/sb9Jt8>>. Acesso em: maio, 2021.

ROSAS, Clarissa. Literatura infantil e o gênero fábula: confluências. **Letras em revista**, v. 10, n. 2, abr., 2020. Disponível em: <<https://ojs.uespi.br/index.php/ler/article/view/222>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

TAUBMAN, Andrea Viviana. **O menino Só**. 1. ed. Rio de Janeiro: Escrita Fina, 2015.

VIANA, Maria. **Um estudo sobre as fábulas e os contos de fadas**. São Paulo: Eureka, 2015.

VOLOBUEF, Karin. **Os irmãos Grimm e a coleta de contos populares de Língua Portuguesa**. Araraquara: UNESP, 2009. Disponível em: <<https://url.gratis/iOA3FX>>. Acesso em: 19 jun. 2021.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.